

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Elaine Cristina Gomes de Souza

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO PROEJA NO IFF -
QUISSAMÃ

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
2015

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Elaine Cristina Gomes de Souza

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO PROEJA NO IFF -
QUISSAMÃ

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Engenharia de Produção da
Universidade Candido Mendes – Campos /
RJ, como requisito para a obtenção do grau
de MESTRE EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO.

Orientador: Prof. D.Sc. Eduardo Shimoda

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
2015

ELAINE CRISTINA GOMES DE SOUZA

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO PROEJA NO IFF-
QUISSAMÃ

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Engenharia de Produção da
Universidade Candido Mendes – Campos /
RJ, como requisito para a obtenção do grau
de MESTRE EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO.

Aprovada em _____ de _____ 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Shimoda, D.Sc.
Universidade Candido Mendes

Prof. Aldo Shimoya, D.Sc.
Universidade Candido Mendes

Prof. Gerson Tavares do Carmo, D.Sc.
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
2015

Dedico esse trabalho a Deus, a minha mãe, meu marido e meus filhos, que sempre estiveram ao meu lado apoiando e incentivando, e acima de tudo sendo pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me iluminar, abençoar e proteger durante toda essa jornada.

A minha mãe Sandra e ao meu marido Luiz Eduardo, pelo incentivo, amor e apoio que sempre me deram.

Aos meus filhos, que mesmo pequenos e sem entendimento suficiente, me fazem querer buscar cada dia mais alcançar meus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. D.Sc. Eduardo Shimoda, pela dedicação, paciência e auxílio em todas as fases deste trabalho.

Ao Prof. D.Sc. Aldo Shimoya, pela colaboração, críticas e sugestões que só agregaram positivamente.

Ao Instituto Federal Fluminense (IFF) pelo incentivo à capacitação.

A Universidade Candido Mendes de Campos dos Goytacazes (UCAM) e a todos os professores do Mestrado.

Aos amigos pelo companheirismo, apoio e incentivo na realização desse projeto.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO AO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO PROEJA NO IFF-QUISSAMÃ

A evasão escolar é um tema muito relevante para sociedade, havendo, inclusive, várias pesquisas sobre o assunto. Com objetivo de identificar quais os itens prioritários para ações de melhorias, através da análise das percepções dos alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), por meio da aplicação de questionários realizada com os alunos do referido curso, buscou-se identificar os pontos positivos e negativos relacionados à instituição, ao curso e ao corpo docente que nele atua, para, baseada nas respostas, chegar aos pontos que mais tendem a influenciar no processo decisório de evadir ou permanecer na escola. Após aplicação dos questionários, foi possível entender mais claramente o que pode estar causando a evasão, e, dentro do que foi analisado através de métodos estatísticos como Satisfação Simples, Importância versus Satisfação, Análise de GAP e Insatisfação Ponderada, pode-se entender que os itens que mais podem ter influência negativa são aqueles relacionados ao curso, como “a oferta e realização de visitas técnicas”, “palestras e contatos com profissionais da área de Segurança do Trabalho” e o “foco nas aulas práticas”, assim como itens relacionados às práticas docentes, tais como “capacidade de estimular”, “relacionamento docente-aluno” e “empatia dos docentes”. Espera-se que este estudo seja um incentivo para que novas pesquisas sejam feitas a fim de que a escola, equipe pedagógica, professores e demais envolvidos analisem e criem estratégias e metodologias em salas de aula capazes de estimular os alunos, e que através delas consigam resgatar o interesse e a motivação destes pelo estudo, fazendo-os permanecer e concluir os seus objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: evasão, permanência, PROEJA, métodos de satisfação.

ABSTRACT

PERCEPTIONS OF STUDENTS ON THE COURSE ON INTEGRATED TECHNICAL WORK SAFETY ON PROEJA AT IFF - Quissamã

A dropout is a very important issue for society, with even more research on the subject. In order to identify the priority items for improvement actions, by analyzing the perceptions of students of the Technical Course in Integrated Workplace Safety to high school in the form of the National Programme of Integration Professional Education with Basic Education in Education Modality Youth and Adult (PROEJA). Through the use of questionnaires conducted with the students of that course sought to identify the strengths and weaknesses related to the institution, the course and the faculty that acts on it, for, based on responses, reach the points most likely to influence in decision-making to evade or stay in school. After the questionnaires made it possible to more clearly understand what may be causing the escape, and within what was analyzed using statistical methods as Simple satisfaction, Importance versus Satisfaction, GAP Analysis and dissatisfaction weighted, one can understand that items that may have more negative impact are those related to the course as "supply and technical visits", "talks and contacts with occupational safety professionals" and "focus on practical classes", as well as items related to teaching practices, such as "ability to stimulate", "teacher-student relationship" and "empathy of teachers." It is hoped that this study is an incentive for further research are made to the school, teaching staff, teachers and other stakeholders to analyze and develop strategies and methodologies in the classroom capable of stimulating students, and through them succeed redeem the interest and motivation of those in the study, making them stay and complete your goals.

KEYWORDS: evasion, stay, PROEJA, satisfaction methods.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: disciplinas ministradas no curso técnico em Segurança do Trabalho do IFF campus Quissamã.	32
Quadro 2- Comparação dos dez primeiros itens avaliados nos quatro métodos utilizados na pesquisa, segundo percepções dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo Importância versus Satisfação.	37
Figura 2- Médias e erros-padrão: a importância atribuída pelos alunos a respeito de itens do curso técnico em segurança do trabalho	41
Figura 3- Médias e erros-padrão: a satisfação atribuída pelos alunos a respeito de itens do curso técnico em segurança do trabalho – PROEJA.	43
Figura 4- Classificação dos itens utilizando o método de Análise de <i>Gap</i> para avaliação dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA..	45
Figura 5- Classificação dos itens utilizando o método Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) para avaliação dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.....	47
Figura 6- Plotagem das médias de satisfação e de importância utilizando o método Importância versus Satisfação dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.....	48
Figura 7- Plotagem das médias de satisfação e de importância utilizando o método Importância versus Satisfação dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPC – Equipamento de Proteção Coletiva

EPI – Equipamento de Proteção Individual

IFF – Instituto Federal Fluminense

MEC – Ministério da Educação

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

SST – Saúde e Segurança do Trabalho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral	17
1.1.2	Objetivos Específicos	18
1.2	JUSTIFICATIVA	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	A EDUCAÇÃO.....	20
2.2	A SEGURANÇA DO TRABALHO NO IFF	22
2.3	EVASÃO ESCOLAR	23
2.3.1	Definição de evasão escolar	23
2.3.2	Evidências da evasão escolar	24
2.3.3	Fatores motivadores da evasão escolar	25
2.3.4	A Permanência	28
2.4	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE	29
2.4.1	IFF Quissamã	30
2.4.2	Cursos Oferecidos no IFF <i>campus</i> Quissamã	31
3	METODOLOGIA	33
3.1	ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	33
3.2	MÉTODOS PARA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO.....	35
3.2.1	Satisfação Simples	35
3.2.2	Análise de <i>Gap</i>	35
3.2.3	Importância versus Satisfação	36
3.2.4	Abordagem Multiplicativa (<i>Insatisfação Ponderada</i>)	37
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1	MÉTODOS DE SATISFAÇÃO E IMPORTÂNCIA	38
4.1.1	Avaliação da importância	39
4.1.2	Avaliação da satisfação	42
4.1.3	Resultados pelo método de Análise de <i>Gap</i>	44
4.1.5	Resultados pelo método de Importância versus Satisfação	48
4.2	COMPARAÇÕES ENTRE OS MÉTODOS.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5.1	CONCLUSÕES	56

5.2	PROPOSTAS PARA TRABALHOS FUTUROS	58
	APÊNDICE A – Questionário aberto aplicado aos alunos do PROEJA	68
	APÊNDICE B – Questionário aberto aplicado aos professores do PROEJA	70
	APÊNDICE C – Questionário definitivo aplicado aos alunos do PROEJA	72

1 INTRODUÇÃO

Os alunos que buscam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na modalidade integrada da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), caracterizam-se por pertencerem a uma população com faixa etária diferenciada em relação ao nível de ensino demandado, sendo integrantes da chamada distorção que ocorre nos momentos entre a série e a idade. Este fator faz com que o Programa tenha destaque, pois traz desafios aos educadores e aos educandos. Entretanto, é preocupante, uma vez que o docente e a escola como um todo devem estar preparados para considerar a realidade que se diferencia das demais, ou seja, àquela em que há dificuldade de se cobrar saberes e conhecimentos de conteúdos que podem sequer existir ou terem ficado para trás em um passado um pouco distante.

Como já se sabe, é importante ressaltar o quanto a educação e o acesso a esta é fundamental. Hoje se vive em um momento em que todos têm direito à educação e devem saber como buscá-lo para alcançar seus objetivos.

Quando se lida com situações como a que se vive atualmente, em que o alto índice de evasão é algo que preocupa consideravelmente, tem-se que ter em mente que algo precisa ser feito. Porém, na maioria das vezes a dificuldade está em por onde começar, visto que é sabido que vários fatores podem influenciar a evasão e causar grandes impactos, principalmente para sociedade, porém nem sempre estes estão ao alcance de serem solucionados.

Partindo deste pressuposto de que a escola representa oportunidades para os alunos é que se pode e deve-se tentar de todas as formas fazê-los, inicialmente,

entender que existe essa oportunidade e que, acima de tudo, há naquele momento ações para que eles tenham acesso à educação e à qualidade. Que é possível o docente ser aquilo que esperam, mas que para isso devem-se enfrentar juntos os desafios propostos, e que para permanecer na escola a união de todos e a soma das forças deve ser algo que ultrapasse as barreiras impostas, quer seja pelo sistema de ensino, que seja pelas limitações de ambos os lados, docente e aluno, ou por qualquer outro fator que possa impedir ou dificultar essa progressão.

Trata-se a evasão como algo extremamente importante, porém, é preciso com urgência rever os conceitos e todo processo que cerca este assunto, assumindo de vez que o aluno que não evade é porque deseja concluir e seguir em frente com seus objetivos. Não somente a este, mas a todos os alunos, mesmo aos que evadem tem-se que dar suporte e buscar neles respostas que auxiliem e resolvam os problemas da evasão. Não basta, então, que estes alunos estejam na escola, que sejam recebidos nela, o mais importante é o que será feito para que eles permaneçam.

Sabe-se que os alunos que procuram a educação de jovens e adultos (EJA), por algum motivo e em algum momento tiveram dificuldades de acesso e permanência na escola, na idade e períodos considerados normais, e por este motivo é dada a eles a oportunidade de regressar, de ter mais uma chance, e mesmo neste momento que para este aluno é um marco, as dificuldades vão continuar? Novamente ele vai se ver obrigado a evadir? Não. Não é essa a proposta da EJA, mas sim de resgatar e formar seus alunos, alunos trabalhadores que buscam novas oportunidades. Eis que neste momento o docente estará lá para dar a este aluno regresso a oportunidade, a atenção, o saber que ele busca de novo, pois uma vez, em algum lugar do passado, essa oportunidade ficou.

É sabido que estes alunos buscam não somente uma educação de qualidade, mas uma troca de conhecimentos e saberes que façam a diferença. Eles buscam a inserção, a inclusão em um mundo e um mercado em que boa parte não imaginaria que estaria um dia, em uma instituição de ensino que os recebesse e tivesse um espaço onde eles se sentissem acolhidos e abraçados. Este local onde ensinar é, teoricamente, a prática mais importante e esperada pelos alunos. Onde os responsáveis pelo ensino são em parte os atores mais importantes desta peça e onde a lição mais esperada é a lição do aprendizado mútuo.

Parte-se da hipótese de que o educador pode ser um dos influenciadores ou motivadores da evasão ou permanência desses alunos, já que o saber se constrói com experiências, e estas, por sua vez, para que sejam positivas, precisam ser prazerosas e dotadas de trocas, reciprocidade e aprendizagem mútua.

De acordo com Ceratti (2008), o problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, em que é notável que os alunos estejam desestimulados e com pouca vontade de estudar, ou com atrasos significativos na sua aprendizagem. Os esforços que a escola representada pela direção, equipe pedagógica e professores, fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola. Pelo contrário, muitos acabam desistindo. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Entre esses fatores determinantes para evasão, pode-se aprofundar e chegar aos mesmos itens quando a questão é a permanência.

Para Carvalho (2001), a falha pode estar nas políticas públicas para educação no Brasil, uma vez que estas se preocupam muito com a diminuição dos altos índices de evasão e repetência dos alunos, e apoiam cada vez mais os processos de aceleração escolar, sem, na maioria dos casos estarem realmente preocupados com os fatores que podem atrapalhar o desempenho e a aprendizagem desses alunos.

Diante desse quadro, é importante retratar de forma avessa como os dados estatísticos do desempenho escolar vêm sendo tratados pelo poder público e em que estes podem influenciar. Além disso, há a necessidade de praticar políticas que incentivem a permanência de crianças e jovens na escola, não somente para satisfazer e garantir dados estatísticos, mas para atingir níveis de qualidade e satisfação de toda população de maneira geral.

A qualidade da educação não deve ser uma meta somente dos governos ou de algumas escolas. A melhoria contínua deve ser algo constante nas instituições de ensino, uma vez que todos dependem da educação, e que esta seja de qualidade. Para que se consiga atingir esse nível, em que a meta seja melhorar os índices de evasão, é necessário que todos compreendam amplamente os papéis na sociedade da educação, da família, da escola e dos professores, bem como o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e a forma como estes promovem cada qual com seu papel, o desejo que os alunos têm de aprender e buscar cada vez mais o

conhecimento, transformando-os assim em pessoas, cidadãos acima de tudo, que pensam e interagem.

Hoje é possível observar que existe certa frustração com o ensino de jovens e adultos, não somente por parte destes, mas da escola com um todo, pois é possível notar que alunos que permanecem por um, dois anos ou até mais tempo na mesma série acabam ficando desestimulados e transmitindo isso aos docentes, que por sua vez não estão sabendo lidar com esta situação. É possível que estes indivíduos estejam em busca de uma relação com o docente e este não esteja acompanhando, pois para muitos, o que importa é a aprovação destes alunos, mesmo que o conhecimento não tenha sido adquirido como deveria ou como os alunos gostariam.

Uma educação que é capaz de responder ao desafio do ensino de EJA não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos como sujeitos plenos de direito e de cultura, se pergunta quais são as reais necessidades de aprendizagem deles no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (DI PIERRO, 2005).

Entende-se, então, o que é e o que pode motivar a evasão ou permanência de alunos em uma instituição na modalidade de jovens e adultos, é que se propõe um estudo sobre os pontos que podem influenciar, positiva ou negativamente, essa decisão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar quais os itens são prioritários para ações de melhoria, através da análise das percepções dos alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA em relação à Instituição, à qualidade e aos serviços prestados.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- avaliar o nível de qualidade dos serviços prestados pelo IFF *campus* Quissamã, segundo a percepção do corpo discente;
- aferir o grau de satisfação dos discentes com o curso Técnico de Segurança do Trabalho - PROEJA, bem como com a Instituição como um todo;
- avaliar os itens que foram citados na pesquisa e de que forma estes podem influenciar na decisão do discente de evadir ou permanecer;

1.2 JUSTIFICATIVA

No Curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal Fluminense (IFF) - *campus* Quissamã é possível perceber que a redução no número de alunos do curso citado estava atingindo níveis muito elevados, seja por evasão ou por retenção. Em paralelo havia um descontentamento evidenciado dos alunos para com o corpo docente, com o curso em geral e como as aulas era conduzidas, bem como foi evidenciado o descontentamento dos docentes atuantes na modalidade com as turmas e com o nível escolar em que os mesmos ingressavam na Instituição.

Sendo assim, começou a busca por respostas a estes descontentamentos, de ambas as partes, e por tentar sanar a questão da evasão dos alunos, de forma que estes pudessem permanecer e concluir os seus objetivos, dentre os quais está o de concluir o curso e ter um diploma.

Neste momento surge a ideia de fazer uma pesquisa que pudesse identificar, ou pelo menos apontar, para quais itens estariam fazendo com que os alunos não permanecessem estudando e quisessem trancar ou mesmo abandonar o curso.

Para tal, um dos primeiros questionamentos feitos foi: seria este o curso adequado a estes alunos? Estão os docentes aptos a atuarem com esta modalidade, haja vista a realidades dos alunos, as diferenças existentes e o fato dos docentes não possuírem experiência ou formação acadêmica para a modalidade? Enfim, questões que pudessem de alguma forma levar a situações, possibilidades e experiências que de alguma forma ajudassem a sanar o problema.

Baseando-se nessas perguntas e nas respostas que poderiam surgir delas é que foi dado início à pesquisa de levantamento de dados que pudessem caminhar em direção às respostas.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir positivamente e elevar a discussão de forma que se atinjam lugares de produção conceitual e de práticas educacionais em torno do ensino para não somente esta modalidade de alunos (PROEJA), mas também todos os discentes, tendo como referência a questão da permanência, uma vez que sem alunos não pode haver uma instituição de ensino e nem tão pouco professores.

Em síntese, trata-se de um esforço contínuo em busca de melhorar a qualidade dos serviços prestados, além de aproximar os professores e fazê-los pensar em uma postura responsável em sala de aula e, sobretudo, de um ensino mais ajustado à realidade dos nossos alunos da EJA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO

De acordo com Stoco (2010) é possível perceber que a histórica necessidade de trabalhar para a conquista da sobrevivência, e que afasta o indivíduo ainda criança da escola, ainda permanece e se agrava ainda mais ao passo que este sujeito vai se tornando jovem e adulto, acompanhando-o nas suas saídas e retornos da sala de aula que se acumulam ao longo de sua vida escolar fragmentada. Ou seja, a mesma sombra que obscurecia a escola para a criança carente, que dela se afastava para trabalhar, continua a obscurecer a permanência desses alunos, agora jovens e adultos em idade produtiva, nos cursos da EJA. Entretanto, agora o problema se situa no outro pólo: o jovem e o adulto, indivíduos que se encontram em faixa etária economicamente produtiva, precisam do trabalho/ocupação e o exercem, nessa fase, como uma atividade adequada e quase que inerente à sua condição etária de provedores de lares. Nesse ponto, é a carência da escolarização que se situa como uma necessidade deslocada, visto que não realizada na fase dita “regular”; na infância, a atividade laboral é que se situava como uma necessidade deslocada.

Este quadro reflete uma política que busca, de forma desordenada, talvez, incluir os alunos da EJA, mesmo que de forma não condizente com a realidade de cada um, mesmo que eles ingressem nas instituições de forma diferenciada, não somente naquela região, mas diferente como um todo, pois a política praticada e as

características das escolas que oferecem a EJA são, na avaliação de Haddad e Di Pierro (2000), uma produção social do analfabetismo, salientada pelas dificuldades de acesso e permanência na escola, pelos altos índices de reprovação e pela imensa pobreza de grande parte da população jovem e adulta.

Na atual situação, em que se encontra a educação pública brasileira, torna-se difícil determinar, com clareza, quais setores ou modalidades de ensino são mais problemáticos que outros, já que, de fato, da educação infantil à universidade, os problemas são, equivalentemente, graves, incluindo as condições estruturais, operacionais e funcionais precárias, tanto nos prédios escolares quanto nos universitários, recursos públicos insuficientes, profissionais mal remunerados, evasão, repetência, falta de vagas, apenas para citar alguns comuns em todos os níveis de ensino (STOCO, 2010).

Frente ao mundo inter-relacionado, desigual e inseguro do presente, o novo paradigma da educação de jovens e adultos sugere que a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania (e, portanto, uma responsabilidade coletiva), mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis (DI PIERRO, 2005).

Ainda para Di Pierro (2005) ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos, dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho. Não se pode, porém, atribuir apenas às práticas pedagógicas que elevam as atitudes de compensação os escassos resultados qualitativos alcançados pelo ensino supletivo, para os quais também contribuíram a crônica escassez de recursos financeiros e a falta de preparo específico dos professores, problemas estes que atingiram o conjunto do ensino público em expansão, e também afetaram de modo mais agudo as modalidades de menor prestígio, como a educação de jovens e adultos.

Em um país em que o acesso à educação é seletivo, guardando simetria com as profundas desigualdades geográficas e socioeconômicas, como é o caso do Brasil, a identidade político pedagógica da educação de jovens e adultos não foi construída com referência às características psicológicas ou cognitivas das etapas do ciclo de vida, ou seja, juventude, maturidade e velhice, mas sim em torno de uma

representação social enraizada, de um lado, no estigma que recai sobre os analfabetos nas sociedades letradas e, de outro, em uma relativa homogeneidade sociocultural dos educandos conferida pela condição de camponeses ou migrantes rurais (ou sua descendência) e trabalhadores de baixa qualificação pertencentes a estratos de escassos rendimentos (DI PIERRO, 2005).

2.2 A SEGURANÇA DO TRABALHO NO IFF

A profissão de técnico de Segurança do Trabalho foi regulamentada pela Lei 7.410. O profissional técnico em Segurança do Trabalho exerce suas atividades de acordo com as normas regulamentadoras vigentes e princípios de higiene e saúde no trabalho. Ele é responsável por orientar e treinar funcionários de empresas públicas ou privadas quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), coletar e organizar informações de saúde e de segurança no trabalho, implementar e executar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), dentre outros, investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle (IFF, 2014a).

Os técnicos em Segurança do Trabalho são também responsáveis por elaborar e participar da elaboração e implementação de políticas de saúde e segurança no trabalho (SST); realizar auditorias, acompanhamento e avaliação na área; identificar variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente. Além de desenvolverem ações educativas na área de saúde e segurança no trabalho, participam e colaboram com perícias e fiscalizações e integram processos de negociação. Participam da adoção de tecnologias e processos de trabalho; gerenciam documentação de SST; investigam, analisam acidentes e recomendam medidas de prevenção e controle (BRASIL, 2002).

O curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade subsequente no IFF *campus* Quissamã tem tempo de duração de 2 anos, possui regime semestral e o pré-requisito para o ingresso é ter concluído o Ensino Médio. Já na modalidade integrada ao ensino médio (PROEJA), o pré-requisito é ter idade mínima de 18 anos, ter concluído o Ensino Fundamental ou que estejam concluindo o 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2014; ou com certificado de conclusão do Ensino

Fundamental ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas públicos de ensino (IFF, 2014a).

Os técnicos em Segurança do Trabalho podem exercer suas funções em empresas dos mais diversos ramos de atividades, tais como fábricas, indústria, construção civil e hospitais. Os profissionais podem estar sujeitos a riscos, como exposição a materiais tóxicos, radiação, ruído intenso e altas temperaturas, entre outros agentes de risco.

2.3 EVASÃO ESCOLAR

2.3.1 Conceitos sobre evasão escolar

A evasão escolar, de acordo com Belloni (1999), pode ser definida como a interrupção no ciclo de estudo e as consequências deste ato podem implicar em grandes prejuízos sociais, econômicos e humanos, o que pode interferir em praticamente todos os níveis educacionais. O tema evasão é um dos problemas que afligem, de forma geral, as instituições de ensino, tanto as instituições privadas quanto às públicas, ocorrendo em todos os níveis, desde o primário até os cursos de pós-graduação (RIOS; GOMES; SHIMODA, 2010).

Já para Campos, Costa e Santos (2007), a evasão escolar pode ser tratada como o abandono ou desligamento do aluno da instituição, sendo um processo individual, que pode se constituir em coletivo.

Gaioso (2005) considera que a interrupção no ciclo dos estudos é o que se pode definir como evasão, sendo esta uma questão social muito complexa. A evasão escolar deve ser reconhecida em todos os níveis da educação, não devendo ser analisada de forma isolada (BAGGI, 2010).

Existem várias maneiras de se perceber a evasão, uma delas é através da medida de proporção entre os ingressos e egressos de um curso. Neste fato, considera-se a evolução dos egressos menor que a dos ingressos, observando duas situações possíveis: a permanência prolongada do aluno no seu curso e a evasão propriamente dita (SANTOS; NORONHA, 2001).

De toda forma, em qualquer situação ou descrição, o quadro de evasão escolar ainda é um fator preocupante.

Para Di Pierro (2005) a maior parte das pessoas que busca no sistema educacional brasileiro oportunidades de estudos acelerados em horário noturno, cujas características são mais claramente notadas na educação básica de jovens e adultos, são adolescentes e jovens pobres que, após realizarem uma trajetória escolar descontínua, marcada por insucessos e desistências, retornam à escola em busca de credenciais escolares e de espaços de aprendizagem, sociabilidade e expressão cultural.

2.3.2 Possibilidades para evasão escolar

Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) no Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos de 1940. A menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola.

De acordo com Behar (2009) e Andriola (2003), o Ministério da Educação (MEC) e as universidades públicas se mostraram tão preocupados com o tema evasão, que em 1972 acabou levando a alguns estudos relacionados ao assunto. E, muito embora tenham se passado mais de quatro décadas, muito não se resolveu e os índices só fazem aumentar.

Quer seja no setor público ou no setor privado, a evasão representa uma fonte de ociosidade de funcionários, professores, espaço físico e equipamentos, e ainda, no setor público representa investimentos sem retorno e no privado perda de receitas (FERNANDES, 2010).

De acordo com Camargo (2006), tratar a questão da evasão no universo da educação no Brasil é de extrema importância, isso porque existe um grande número de alunos matriculados e, a cada ano que passa, aumenta o número dos que evadem. Esta grave situação se mostra bem maior do que parece, pois vão além

das escolas, estando diretamente ligada a outros setores da sociedade, como a desvalorização dos profissionais e a escassez de verbas. O governo tem se manifestado através da política de Educação com Qualidade, embora, o percentual da evasão continue crescendo e pouco se tem feito para superar esta situação.

A evasão é uma questão que se faz presente na realidade do ensino brasileiro, como consequência deste fato, evidencia-se a falta de preenchimento de vagas, de maneira geral, no ensino. Uma vez que detectada a evasão, é necessário quantificar e até mesmo qualificar esta situação no ensino (SANTOS; NORONHA, 2001).

Avaliar e monitorar a aprendizagem são muito importantes para a eficácia escolar e fazem a diferença com relação aos níveis de desempenho e índices de evasão das escolas, afirmam Bonamino, Ribeiro e Silva (2012). A pesquisa realizada verificou que as avaliações frequentes do progresso dos alunos, de maneira processual e cotidiana, permitem que os professores tenham uma visão de forma diferenciada sobre a aprendizagem destes, e o controle dos resultados ao longo do ano letivo, dando origem a atividades de recuperação paralela, auxílio individualizado, aceleração dos estudos e tomada de decisões mais conscientes sobre a aprovação ou não dos alunos para o bloco seguinte (BONAMINO; RIBEIRO; SILVA, 2012).

2.3.3 Teorias da evasão escolar

Para Baggi (2010), o crescimento da evasão está associado à falta de políticas públicas, sociais e administrativas ou à insuficiência dessas associadas. Já para Bardagi (2007) a teoria em torno do tema evasão abrange também questões econômicas, devidas ao custo em instituições particulares ou a necessidade de trabalho; e sociais, pela falta de adaptação ao ambiente e grupos de universidade.

Durante muito tempo, a figura da escola e o corpo docente mostrou acatar com muita calma e tranquilidade o fracasso escolar, traduzindo este como aprendizagem ineficiente e evasão escolar como fator social e cultural, se eximindo de toda e qualquer culpa. Contudo, na última década, essa passividade toma outra característica: a dúvida sobre a legitimidade do fracasso escolar voltada para a

cultura social e política, segregadora e excludente; ou se a escola ingenuamente não reproduz essa mesma sociedade contribuindo para que os alunos sejam ainda sujeitos excluídos dela (ARROYO, 2001). Para algumas pessoas que estão ligadas aos processos educacionais há a preocupação somente com a formação do intelecto, transmissão de conteúdo, através da memorização, que não atrai os alunos. Ao contrário, leva-os a evadir, ficando longe de escolas e nada satisfeitos com conteúdos e professores. Tudo isso pelo fato desses educadores não se preocuparem com a auto realização dos alunos, desde a formação, a consciência crítica até o desenvolvimento destes como pessoa (CAMARGO, 2006).

Baggi (2010) também afirma que a permanência do aluno na sala de aula, em todos os níveis de ensino, está associada a fatores internos e externos à escola. Fatores diversos, como a desigualdade econômica, influenciam na evasão, sendo que a sala de aula pode refletir as relações sociais e de trabalho extraclasse.

Knüppe (2006) afirma que evasão escolar e repetência são reflexos graves da total desmotivação em que os alunos se encontram. Isso porque quando um aluno repete várias vezes a mesma série, ele acaba por optar em sair da escola e ingressar no mercado de trabalho, que vai lhe trazer um retorno financeiro, efetivando assim a evasão.

Os alunos que ingressam em determinados cursos acabam por evadir devido a pouca ou a ausência total de informações sobre a profissão e o próprio curso. Assim, o aluno começa a pensar na possibilidade de evadir quando se decepciona com o curso e a instituição que escolheu, pois percebe que agiu movido pelas expectativas tanto da instituição quanto da profissão pretendida (GAIOSO, 2005). Para ele a evasão pode ocorrer de duas formas: como opção do aluno e como ação administrativa; o primeiro, ao aluno efetivar o cancelamento da matrícula, e o segundo, devido a critérios internos da própria instituição de ensino. Esta desistência dos alunos pode ser também ocasionada pela falta de informação quanto à carreira pretendida, pela falta de conhecimento de seus interesses e capacidade, por influência de mercado de trabalho, e pressões familiares e sociais.

Para Ribeiro (2005), os motivos são expressos pelo comportamento do aluno, escolhas e projetos pessoais, inclusive a escolha de ingressar em um curso e/ou os motivos pelo qual o levaria a evadir do curso escolhido.

De acordo com Azevedo (2006), as consequências da evasão, atualmente, são drásticas e apesar da existência de políticas de incentivo à educação como: a

capacitação profissional, material didático e, auxílio às famílias menos favorecidas, os resultados não são positivos, pelo menos não como era de se esperar. É percebido, nas escolas, que alguns alunos se portam inadequadamente. Vários são os motivos que poderiam ser atribuídos a este mau comportamento, como: drogas, problemas familiares, conteúdos de estudo e, prostituição, sendo que, para a maioria não há nenhuma correlação desses fatores.

Para ajudar na renda familiar, muitos alunos abandonam a escola, e este problema é vivido por boa parte da população carente e da área rural. Vendo esta situação, a população se organiza para buscar no poder público que se faça cumprir a legislação dos direitos da criança e do adolescente em ter acesso à educação gratuita e obrigatória (LOLIS; LIMA, 2000).

É possível reduzir os índices de evasão fazendo, por exemplo, o uso da avaliação institucional como forma de recurso, que é uma ferramenta pedagógica e de gestão determinada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BAGGI; LOPES, 2009). Além disso, precisa-se rever o que vem realmente sendo feito, não somente na teoria, mas na prática. E isso envolve avaliar as instituições e todos aqueles que estão inseridos nela e que são, ou pelo menos deveriam ser, as ferramentas que podem ser úteis para auxiliar nesse processo de recuperação ou resgate de alunos.

Para Tinto (1975) o estudante deixa a universidade por problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição. De acordo com o modelo desenvolvido pelo autor, essa integração é influenciada, direta ou indiretamente, por características demográficas do discente, tais como: nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do aprendiz, conhecimentos adquiridos através da educação formal e/ou informal, além de características individuais como gênero e raça.

De acordo com o modelo teórico desenvolvido por Bean e Metzner (1985) que explica as causas da evasão discente, este supõe que a decisão de evadir-se ou de persistir no curso é um processo psicossocial, no qual as opiniões influenciam as atitudes e estas, por seu turno, acabam influenciando nas decisões. Sendo assim, a permanência ou a evasão do estudante é função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e

oportunidade para transferir-se para outra instituição (ANDRIOLA; RIBEIRO; MOURA, 2006).

2.3.4 A Permanência

O problema da qualidade na educação é uma preocupação mundial que foi progressivamente se tornando central no debate educacional a partir da década de 1940, quando tem início, inclusive no Brasil, um processo significativo de expansão das oportunidades de escolarização da população. Foram incorporadas parcelas da população que antes não tinham acesso à educação e cujas experiências culturais eram diferentes daqueles que antes constituíam o grupo de usuários da escola, ou seja, com o processo de expansão das oportunidades a escola incorporou as tensões, as contradições e as diferenças presentes na sociedade (HOBBSAWM, 1995 apud OLIVEIRA; ARAÚJO, 2006).

Quer seja do ponto de vista social quer seja do individual, a escola representa uma oportunidade fundamental para enfrentar e superar limitações, diante de desejos e aspirações dos indivíduos, permitindo a estes construir novas, mais complexas e mais amplas perspectivas de inserção e de participação na vida social. Contudo, isso requer a permanência do estudante na escola. No caso da educação brasileira, as condições de acesso e de permanência do estudante na escola e, particularmente, na escola técnica, são definidas em grandes medidas pelas políticas educacionais voltadas a essa modalidade de ensino e a sua relação com o ensino de nível médio (DORE; LUSCHER, 2011).

De acordo com Stoco (2010), ainda há poucos estudos dedicados à implementação efetiva do Programa dedicado a EJA. Entretanto, a mesma considera relevante tomá-lo como foco para se verificar a efetividade de algumas das determinações, princípios e objetivos firmados em Decreto próprio quanto no documento Base (texto editado pelo Ministério da Educação para referenciar a oferta de cursos do PROEJA) e confrontá-los com as condições dadas aos alunos jovens e adultos, às escolas e aos profissionais da educação para tal propósito, pois na observação empírica da realidade, especialmente quanto ao caso dos alunos trabalhadores do PROEJA, o direito à educação, que deveria se consumir com a

permanência desse indivíduo no curso, parece não ser garantido por nenhuma medida eficiente.

Para Pereira (2011) a necessidade de elevação dos índices de permanência na escola pelo público da EJA tem se constituído num grande desafio para educadores, gestores, pesquisadores e formuladores das políticas públicas. De fato, considera-se que o reduzido número de trabalhadores-alunos que chegam a concluir um curso da EJA sinaliza que alguma coisa está fora da ordem, pois, apesar das garantias constitucionais, o sistema público de ensino, quando garante o acesso, não consegue assegurar a permanência dos jovens e adultos nas escolas.

Nesse sentido, para que esse direito seja garantido, mesmo que tardiamente, supõe-se que é preciso considerar o status de estudante e trabalhador que o aluno do PROEJA possui, e promover uma educação que não se restrinja a apenas querer compensar o tempo perdido ou à simples certificação ainda não obtida. É preciso garantir que esses jovens e adultos trabalhadores estejam inseridos na escola e permaneçam, não simplesmente para cumprirem os anos de escolarização que lhes faltam, mas para usufruir e compartilhar dos conhecimentos e bens culturais produzidos socialmente, e aos quais ele tem direito (STOCO, 2010).

Percebe-se que a investigação da realidade dos jovens e adultos trabalhadores que retornam à condição de estudantes no PROEJA é urgente em razão da necessidade, no contexto da educação brasileira, de contemplar verdadeiramente o direito à educação desses cidadãos, de desnudar as ações governamentais e verificar os resultados efetivos alcançados por algumas políticas públicas engendradas nessa área. Além disso, esse tema revela-se bastante oportuno diante da incipiência do PROEJA e a necessidade de rever suas determinações para que, de fato, atenda as necessidades de seu público (STOCO, 2010).

2.4 INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Criado em 2008 através da Lei 11.892 (BRASIL, 2008), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) é uma instituição centenária que teve início em 1910, na época nomeada Escola de Aprendizes Artífices. Atualmente,

o IFF possui treze *campi*: Campos Centro, Campos Guarus, São João da Barra, Rio Paraíba do Sul/Upea, Macaé e Quissamã, no Norte do Estado do Rio de Janeiro; Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci e Santo Antônio de Pádua, no Noroeste Fluminense; Cabo Frio na Região dos Lagos; e os *campi* Itaboraí e Maricá, na Região Metropolitana, além dos pólos de EaD e a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental (UPEA) (IFF, 2014b).

O Instituto atua em níveis distintos da formação profissional, oferecendo cursos técnicos, superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), ensino médio, educação de jovens e adultos, cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto-Sensu* (Mestrado) (IFF, 2014b).

2.4.1 IFF Quissamã

A unidade institucional que originou o *campus* Quissamã foi criada e implementada a partir de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Quissamã e o Governo Federal em 2006, iniciando as atividades como Núcleo Avançado Quissamã, oferecendo a comunidade o curso técnico de Eletrotécnica. Nesta época, por não haver ainda sede própria, as aulas eram ministradas na Escola Municipal Tânia Regina. Com a proposta de expansão, a prefeitura iniciou, em 2008, a construção do prédio-sede onde hoje funciona a unidade do IFF em Quissamã, e que foi doado ao Governo Federal. Em fevereiro de 2010, o Governo Federal elevou o Núcleo Avançado Quissamã a *Campus* Avançado Quissamã e, em junho de 2010, a prefeitura realizou a entrega oficial do prédio, que hoje conta com uma estrutura de mais de dois mil metros quadrados construídos e capacidade para 1200 alunos. Em 2013, o *Campus* Avançado Quissamã tornou-se *campus* Quissamã (IFF, 2014c). Este *campus* está ainda em fase de expansão, passando por reformas e ampliações que possam melhorar de forma contínua as condições para atendimento às demandas da comunidade.

2.4.2 Cursos Oferecidos no IFF *campus* Quissamã

O IFF *campus* Quissamã oferece hoje os cursos de técnicos em Eletromecânica e Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, Eletromecânica Concomitante e Segurança do Trabalho nas modalidades presencial, EaD (educação à distância) e integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (IFF, 2014d).

As disciplinas ofertadas no curso na modalidade integrada ao ensino médio (PROEJA) são apresentadas conforme mostra o Quadro 1.

<p>MÓDULO 1</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura I Inglês I Matemática I Física I História I Filosofia I Sociologia I Tecnologia Educacional Psicologia do Trabalho I Informática Biologia I</p>	<p>MÓDULO 4</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura IV Matemática IV Avaliação de Impacto Ambiental Filosofia IV Sociologia IV Ergonomia Educação Física Higiene do Trabalho II Desenho Técnico Tecnologia e Prevenção de Desastres Tratamento de Efluentes</p>
<p>MÓDULO 2</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura II Inglês II Matemática II Física II História II Filosofia II Sociologia II Psicologia do Trabalho II Química I Segurança do Trabalho I Biologia II</p>	<p>MÓDULO 5</p> <p>Inglês Técnico I Geografia I Projeto I Filosofia V Sociologia V Disposição de Resíduos Industriais Espanhol I Química Aplicada Estatística Aplicada Programas de Trabalho Medicina do Trabalho Auto Cad</p>
<p>MÓDULO 3</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura III Matemática III Física III Normalização e Legislação Aplicada Filosofia III Sociologia III Química II Segurança do Trabalho II Higiene do Trabalho I</p>	<p>MÓDULO 6</p> <p>Projeto II Filosofia VI Sociologia VI Espanhol II Artes Gestão Integrada de Saúde e Meio Ambiente Prevenção e Controle de Poluição Acidental Prática de Resgate Ocupacional Controle de Avaliação da Qualidade do Ar Inglês Técnico II Educação Física Geografia II Atualidade</p>

Quadro 1: disciplinas ministradas no curso técnico em Segurança do Trabalho do IFF *campus* Quissamã.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso – Matriz Curricular (IFF, 2014e).

3 METODOLOGIA

3.1 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa foi realizada no período de setembro de 2014 a março de 2015, no Instituto Federal Fluminense - *campus* Quissamã e consistiu das etapas a seguir.

Nos meses de setembro e outubro de 2014 foram aplicados 20 questionários abertos para 10 alunos (Apêndice A) e 10 docentes (Apêndice B) do curso técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA. Esses questionários possuíam três perguntas sobre: “os pontos positivos”, “os pontos negativos” e “os pontos mais importantes” na percepção discente e docente com relação ao curso. A partir das respostas destes questionários, foi realizada, nesse mesmo período, a revisão de literatura sobre os itens mais encontrados, dentro do tema proposto, além da tabulação dos dados em paralelo, em que as respostas foram agrupadas de acordo com a classificação, ou seja, os pontos positivos, negativos e mais importantes, e a frequência de respostas dadas acerca destes.

Como a pesquisa levantou a quantidade de 65 itens, para validar ou excluir os itens que pudessem ter sido selecionados com menos frequência, foi utilizado o método Lawshe (1975).

Após a tabulação dos dados e a aplicação do método Lawshe (1975), chegou-se a quantidade de 34 itens. A partir de então iniciou-se a elaboração dos questionários fechados, no mês de outubro de 2014. Logo, com as respostas mais

frequentes da pesquisa exploratória, foi elaborado o pré-teste contendo questões como: “qualidade e eficiência no atendimento da coordenação do curso”, “qualidade / infraestrutura escolar”, “aspectos gerais relativos ao curso”, “relacionamento entre docente e aluno”, “qualidade do curso / ensino na instituição” e “condições socioeconômicas e familiares” (Apêndice C). Em novembro de 2014 foi aplicado o primeiro modelo de questionário pré-teste para 10 alunos do curso técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade PROEJA.

Nos meses de fevereiro e março de 2015, após tabular os dados do pré-teste utilizando o programa Microsoft Excel, os mesmos foram analisados utilizando o programa computacional SAEG versão 9.1 e pequenas correções de texto foram feitas para deixar mais claros alguns itens do questionário pré-teste, e a partir de então foi elaborado e aplicado o questionário definitivo para 19 alunos do PROEJA.

No questionário definitivo, foram usados critérios para mensurar o grau de satisfação e de importância de cada item citado, através da escala de cinco pontos de Likert (LIKERT, 1932), sendo apresentadas 5 alternativas em gradação (1 a 5) e mais uma opção de abstenção (N- não sei / não quero opinar). A escala de julgamento para a importância adotada foi: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- importância média; 4- importante; 5- muito importante. A percepção sobre a satisfação seguiu a escala: 1- muito ruim; 2- ruim; 3- regular; 4- bom; 5- muito bom.

Além da satisfação e importância dos itens, também constava no questionário a pesquisa sobre a intenção de permanência no curso, que por sua vez foi verificada com uso dos seguintes critérios: 1- certamente vou abandonar; 2- é mais provável que eu abandone; 3- talvez conclua, talvez abandone; 4- é mais provável que eu conclua; 5- certamente concluirei. Nesta pesquisa também foram coletados dados como “turma”, “estado civil”, “faixa etária”, “renda familiar”, “exercício de atividade remunerada” e “participação econômica familiar” (Apêndice C).

Do total (universo) de 22 alunos, foi possível entrevistar 19 pessoas (86% de adesão, margem de erro = 8,5%). Os três alunos que não responderam ao questionário foram os que estavam ausentes nos dias de aplicação.

Os questionários foram distribuídos em sala, durante o período de aula, sendo preenchidos diretamente pelos alunos, após explanação pela docente.

3.2 MÉTODOS PARA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO

Os dados obtidos do questionário definitivo foram tabulados e submetidos aos métodos descritos a seguir para que possam quantificar os pontos avaliados como positivos, negativos, importantes e críticos.

3.2.1 Satisfação Simples

O método Satisfação Simples consiste em calcular a satisfação média obtida para cada um dos atributos, de acordo com as respostas dos entrevistados através de uma escala de diferencial semântico, na qual um extremo significa que está totalmente insatisfeito e o outro indica que está totalmente satisfeito (LISBÔA, 2011).

Os atributos que, segundo os respondentes, obtiverem menor satisfação média são considerados para possíveis melhorias (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007).

Esse método não leva em conta a importância dos atributos para o cliente, e desta forma não fornece quaisquer dados que possam ajudar a Administração a priorizar as ações ou desempatar os critérios com os mesmos índices de satisfação (FONTENOT; HENKE; CARSON, 2005).

3.2.2 Análise de *Gap*

O método através da Análise de *Gap* consiste em calcular a diferença entre as médias da importância, indicadora da expectativa de desempenho do cliente em relação ao atributo, e da satisfação de cada um dos atributos (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007; LISBÔA, 2011). A importância é obtida através de uma escala de diferencial semântico, na qual um extremo significa que o atributo é sem importância e o outro indica que é muito importante (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007).

Os atributos que, segundo os resultados da Análise de *Gap*, forem classificados nas primeiras posições possivelmente receberão melhorias de forma prioritária (LISBÔA, 2011).

3.2.3 Importância versus Satisfação

Esse método consiste em plotar as médias de importância no eixo das abscissas (eixo x) e de satisfação no eixo das ordenadas (eixo y) em um gráfico, como podem ser visto na Figura 1, formando um gráfico de quatro quadrantes: excedente, manter, atenção e melhorar. O quadrante superior esquerdo indica a satisfação está acima da média, mas a importância está abaixo da média indicando que os itens nesta posição estão com excedente. Já o quadrante superior direito apresenta a satisfação acima da média e também a importância acima da média. Os atributos posicionados neste quadrante devem ser mantidos. No quadrante inferior esquerdo tanto a importância quanto a satisfação estão abaixo da média. Os itens localizados nessa posição merecem atenção, uma vez que eles podem se tornar importantes. E finalmente, o quadrante inferior direito demonstra que a importância está acima da média, porém a satisfação está abaixo da média. Os itens deste quadrante necessitam de melhorias, devendo ser priorizados (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007; LISBÔA, 2011; MARTINS et al., 2012).

Essa metodologia usada tem como objetivo identificar quais os atributos se encontram no quadrante melhorar e através desta identificação sugerir propostas e ações de melhoria para reverter a situação. Se vários atributos estiverem localizados neste quadrante e a instituição não possuir recursos para melhorar todos eles, deve-se concentrar naqueles com o maior grau de importância e o nível de satisfação mais baixo (FONTENOT; HENKE; CARSON, 2005).



Figura 1- Modelo Importância versus Satisfação.

Fonte: Adaptado de Fontenot; Henke; Carson, 2005.

3.2.4 Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada)

A Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) é obtida através do cálculo da diferença entre a maior nota possível de satisfação, ou seja, quando o indivíduo está totalmente satisfeito, pela média de satisfação do atributo, sendo esse resultado multiplicado pela média da importância atribuída ao item pelos entrevistados. Os atributos que apresentarem os maiores valores são considerados críticos, devendo ter prioridade na implementação de melhorias (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007; LISBÔA, 2011; MARTINS et al., 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Almeida, Santos e Costa (2010), um questionário deve ser devidamente elaborado de forma que se consiga reproduzir de forma fiel e confiável a realidade.

4.1 MÉTODOS DE SATISFAÇÃO E IMPORTÂNCIA

Foi realizada uma análise dos dados obtidos dos questionários e com isso foi feita a comparação das opiniões do corpo discente. Com as respostas dadas as perguntas feitas no questionário foi possível verificar se os pontos críticos do curso são de fato problemáticos e podem ser considerados como fatores que possam influenciar diretamente na decisão do aluno entre permanecer ou evadir. Além disso, foi possível verificar se o grau de importância e de satisfação seguiu a mesma ordem, segundo a avaliação dos alunos.

Finalmente foi feita a comparação utilizando os métodos de análise da satisfação: Satisfação Simples, Análise de *Gap*, Importância versus Satisfação e Abordagem multiplicativa (Insatisfação Ponderada).

4.1.1 Avaliação da importância

Observando na Figura 2, podem-se verificar as médias e os erros-padrão no que diz respeito às questões relacionadas à importância dada pelos alunos aos itens avaliados.

Fazendo a análise da Figura 2 pode-se observar que todos os itens apresentaram médias superiores a 3,0, sendo que os itens com maiores valores são aqueles considerados mais importantes na opinião dos alunos, ao passo que os itens com valores mais baixos possuem menor importância.

Sendo assim, para os alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho os itens 3.1 (a oportunidade de estudar em uma instituição como o IFF), 3.2 (a oportunidade de adquirir novos conhecimentos com o curso), 6.1 (estrutura e apoio familiar), 4.1 (a competência do docente), 4.8 (a capacidade de estimular os alunos), 1.4 (o interesse por parte da coordenação na resolução de problemas), 3.9 (possibilidade de retorno financeiro), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente), 1.1 (atenção dada ao aluno por parte da coordenação), 1.3 (acessibilidade ao coordenador) e 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem dos estudantes) foram considerados como sendo de alta importância. Dentro das dimensões que estes itens pertencem, ou seja, as características do grupo de perguntas a que estes estão relacionados, pode-se observar que os itens considerados como mais importantes são os que dizem respeito à qualidade e eficiência no atendimento por parte da coordenação do curso (itens 1.1, 1.3 e 1.4), os aspectos gerais relacionados ao curso (itens 3.1, 3.2 e 3.9), condições socioeconômicas e familiares (item 6.1) e relacionamento entre docente e aluno (itens 4.1, 4.6, 4.7 e 4.8).

Por outro lado, estes mesmos alunos avaliaram como itens com média importância aqueles que estão relacionados à: qualidade do curso / ensino na instituição, com os itens 5.1 (a carga horária do curso), 5.2 (grau de dificuldade apropriado ao curso), 5.3 (qualidade no ensino das disciplinas do curso) e 5.4 (a grade / matriz curricular do curso), à qualidade e infraestrutura escolar com os itens 2.3 (a acessibilidade à instituição / localização da escola), 2.4 (a instituição possuir estacionamento próprio) e 2.6 (as condições de acesso e segurança da instituição), aos aspectos gerais relacionados ao curso, com os itens 3.3 (o horário em que o

curso é ofertado) e 3.4 (o curso ofertado e a profissão em alta no mercado), e ao relacionamento entre docente e aluno, com os itens 4.2 (a empatia do docente com o aluno) e 4.5 (a frequência e pontualidade do docente).

Diante dos itens avaliados e da importância dada pelos alunos a cada um deles o que se pode observar é que dos 11 itens considerados como mais importantes na opinião dos alunos, quatro estão diretamente ligados ao relacionamento entre docente e aluno.

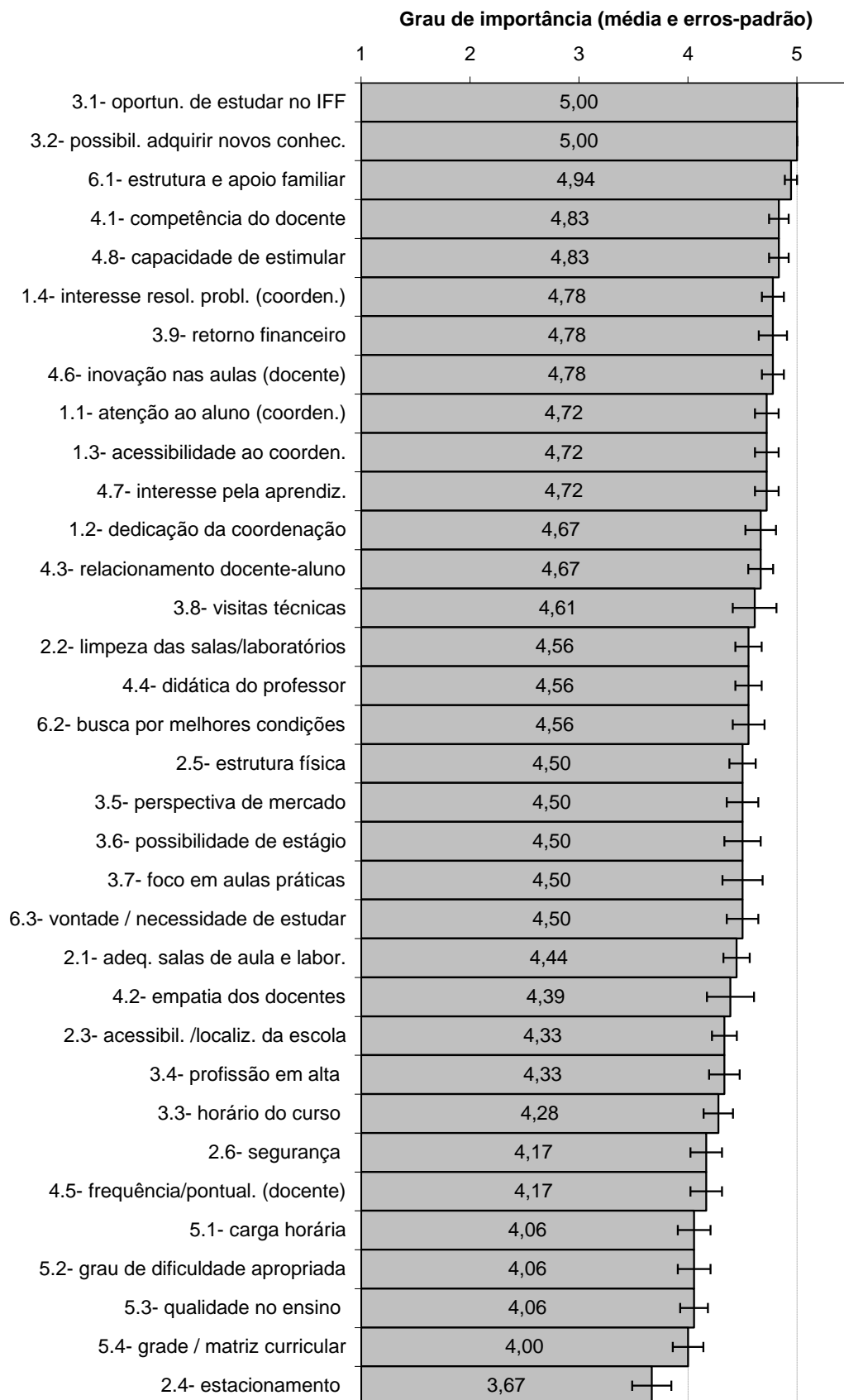


Figura 2- Médias e erros-padrão: a importância atribuída pelos alunos a respeito de itens do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

4.1.2 Avaliação da satisfação

É possível notar na Figura 3 as médias e os erros-padrão encontrados no que diz respeito às questões relacionadas à satisfação dos alunos quanto aos itens avaliados.

Neste caso, deve-se levar em consideração àqueles que demonstram maior insatisfação dos alunos com relação aos itens abordados, uma vez que estes itens podem influenciar na decisão de evadir ou permanecer. No caso em questão, os itens que mais apontam para a insatisfação dos alunos estão relacionados com os aspectos gerais relacionados ao curso, sendo estes os itens: 3.5 (a perspectiva do mercado de trabalho), 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e contatos com profissionais da área) e 3.9 (possibilidade de retorno financeiro) e o relacionamento entre docente e aluno, sendo os itens: 4.2 (a empatia do docente com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento entre docente e aluno), 4.4 (a didática do professor), 4.5 (a frequência e pontualidade do docente), 4.6 (habilidade de inovar as aulas por parte do docente), 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem do aluno) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos). Esses resultados demonstram que há a necessidade de se realizar melhorias nos itens em questão, pois demonstram que o ponto crítico do curso está diretamente relacionado a itens que podem ser considerados como principais, que é o perfil do corpo docente e sua forma de atuação e as possibilidades que o curso tem a oferecer.

Vale destacar que os itens 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e contatos com profissionais da área), 4.2 (a empatia dos docentes com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento do docente com os alunos) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos) tiveram suas médias inferiores a 3.0, o que no caso de satisfação indica certa preocupação, tendendo a necessidade urgente de ações de melhoria.

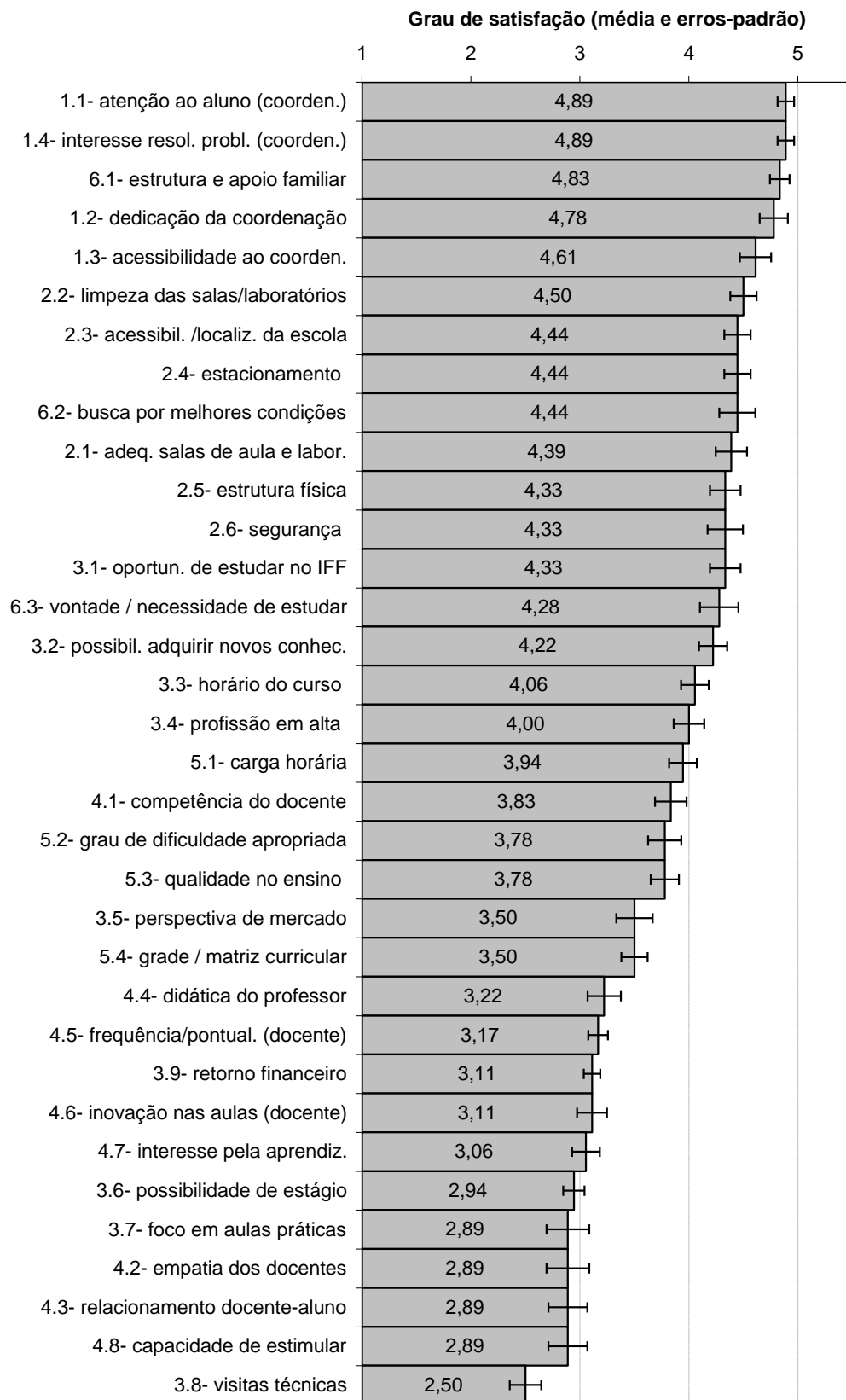


Figura 3- Médias e erros-padrão: a satisfação atribuída pelos alunos a respeito de itens do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

4.1.3 Resultados pelo método de Análise de Gap

A Figura 4 mostra a comparação entre a satisfação e a importância dos itens sob a ótica dos discentes em relação ao curso Técnico em Segurança do Trabalho (PROEJA) do IFF Quissamã.

Analisando-a é possível verificar os itens cujos valores da diferença entre a importância e a satisfação são mais altos, ou seja, valores de GAP maiores, e conseqüentemente que merecem prioridade alta na execução de medidas de melhoria. Estes itens estão relacionados com os aspectos gerais do curso, com os itens: 3.5 (a perspectiva do mercado de trabalho), 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e contato com profissionais da área) e 3.9 (possibilidade de retorno financeiro), e com os itens de relacionamento entre docente e aluno, que são: 4.1 (a competência do docente), 4.2 (a empatia dos docentes com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento do docente com os alunos), 4.4 (a didática do professor), 4.5 (a frequência e pontualidade do docente), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente), 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem do aluno) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos). Tais itens, conforme mostra a Figura 4, possuem grau de importância maior do que o grau de satisfação, levando a acreditar que é possível que estes itens possam ser influenciadores no processo decisório do aluno quanto a permanecer ou evadir, uma vez que os alunos demonstram insatisfação quanto às questões relacionadas ao curso e aos docentes que nele atuam, muito embora considerem estes mesmos itens como importantes para que o curso seja motivados e que sintam-se interessados, motivados e tendenciosos a permanecer no mesmo.

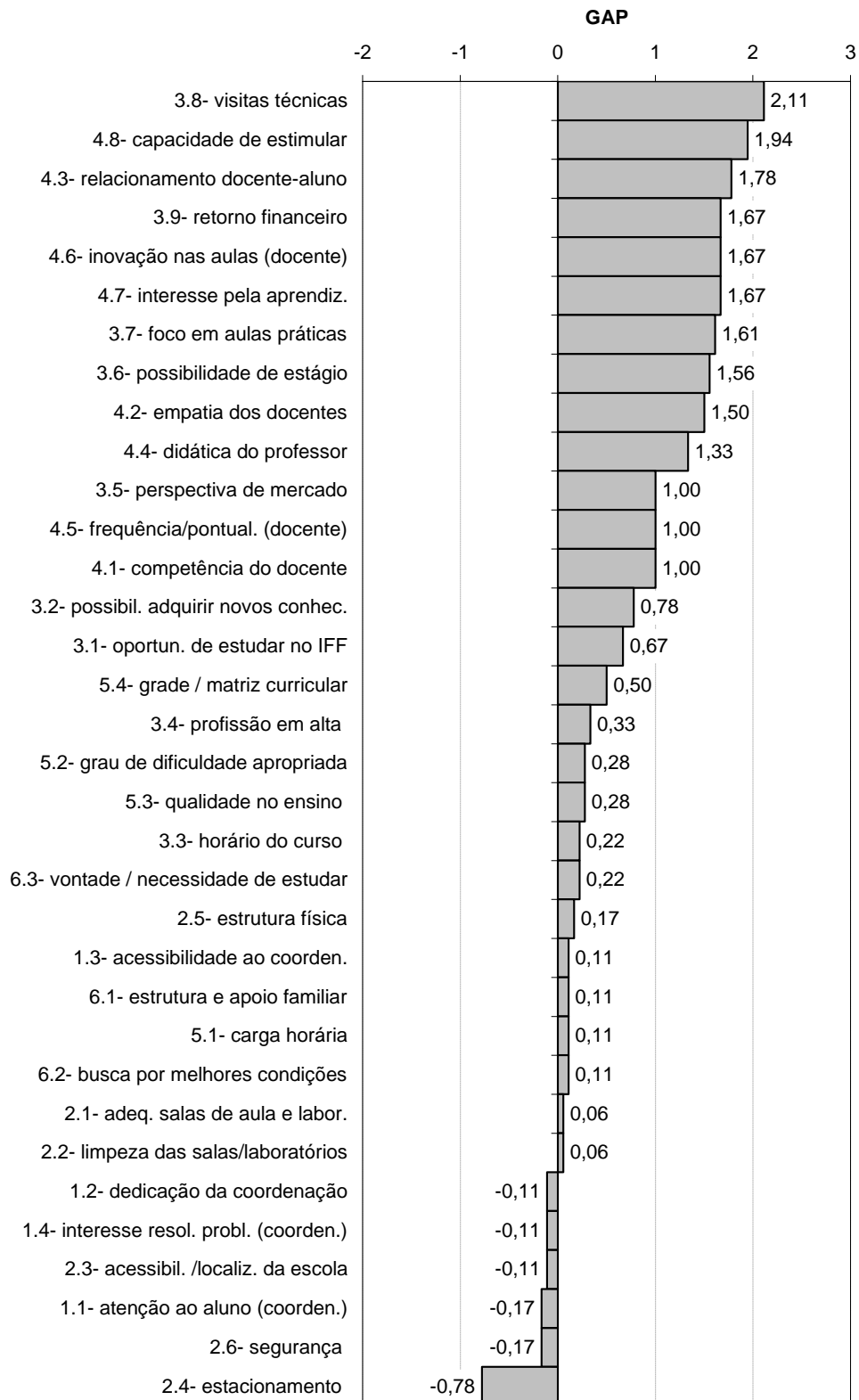


Figura 4- Classificação dos itens utilizando o método de Análise de *Gap* para avaliação dos discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

4.1.4 Resultados pelo método de Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada)

Na Figura 5 encontram-se as variáveis utilizadas no cálculo da Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) de cada item, segundo a percepção dos alunos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA.

Da mesma forma que na Análise de GAP (Figura 4), na Figura 5 os resultados da Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) segundo as médias das respostas dos alunos mostram os itens que são classificados de acordo com o sentimento de insatisfação que o aluno tem em relação a determinado item. Desta forma, pode-se observar que os itens que estão diretamente ligados aos aspectos gerais do curso são: 3.5 (a perspectiva de mercado de trabalho), 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e contato com profissionais da área) e 3.9 (possibilidade de retorno financeiro), e com o relacionamento entre docente e aluno com os itens: 4.2 (a empatia do docente com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento do docente com os alunos), 4.4 (a didática do professor), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente), 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem dos alunos) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos) possuem insatisfação elevada e conseqüentemente merecem atenção nas ações de melhoria.

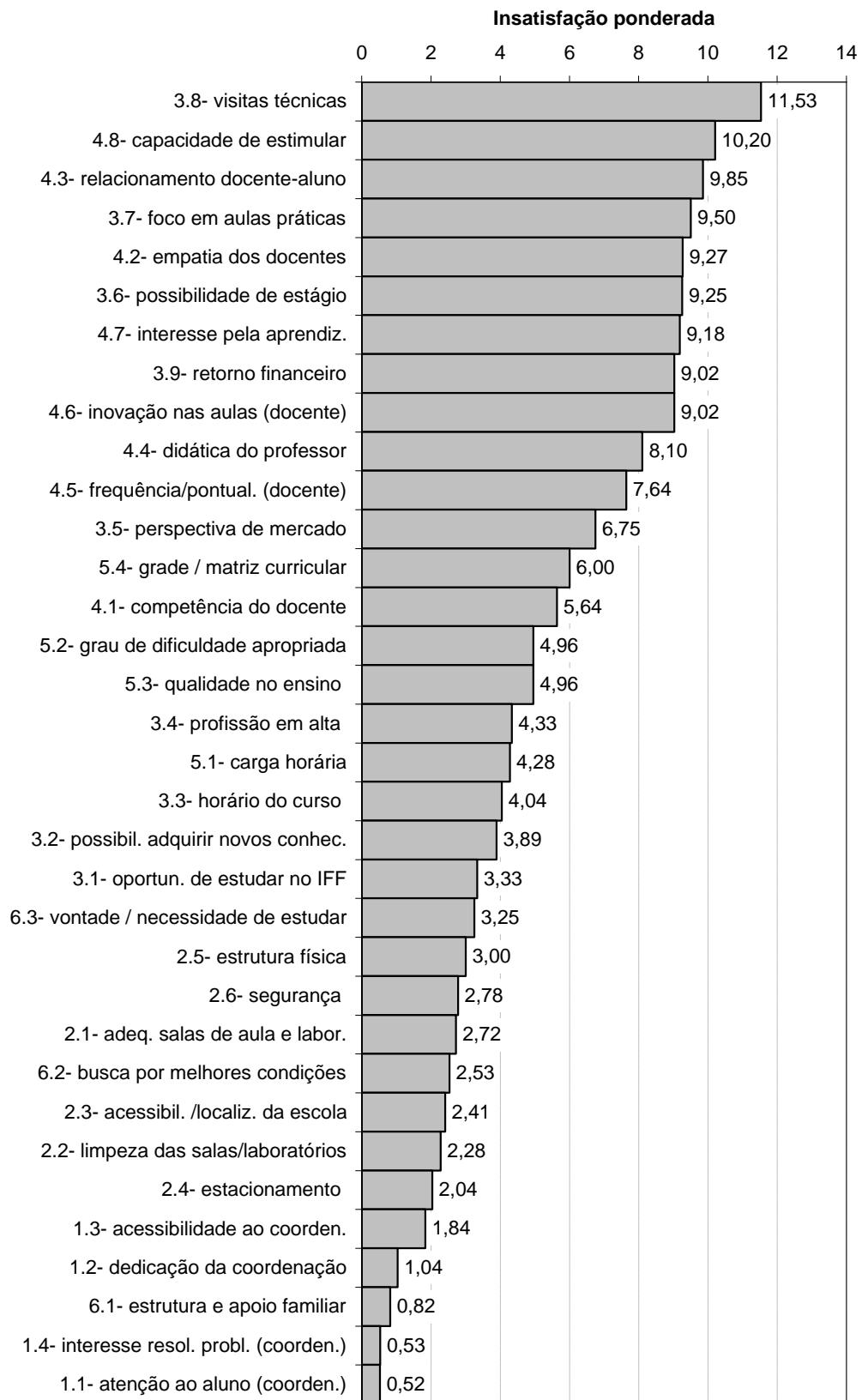


Figura 5- Classificação dos itens utilizando o método Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) para avaliação dos discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

4.1.5 Resultados pelo método de Importância versus Satisfação

Podem-se observar na Figura 6 as médias de satisfação e importância dos itens já plotadas no gráfico, segundo a avaliação dos alunos da modalidade PROEJA.

O que se pode notar na Figura 6 é que grande parte dos itens encontram-se no quadrante manter e apenas seis itens estão localizados no quadrante melhorar. Os itens do quadrante “manter” apresentam tanto satisfação quanto importância acima da média e por isso não demanda ações de melhorias, devendo ser observados para possibilitar a manutenção dos mesmos. Entretanto, os itens que ficaram no quadrante “melhorar” possuem importância acima da média, mas a satisfação está abaixo da média. Esses itens devem ser tomados como prioridade para realização de melhorias.

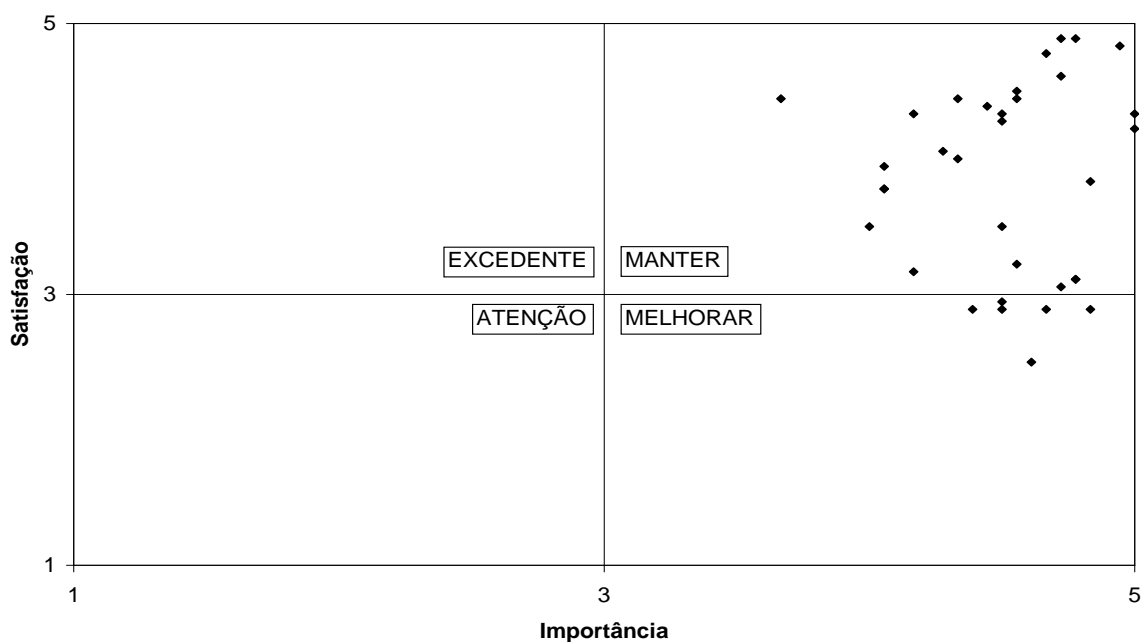


Figura 6- Plotagem das médias de satisfação e de importância utilizando o método Importância versus Satisfação dos discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

A Figura 7 mostra os dados ampliados dos quadrantes “manter” e “melhorar” plotados na Figura 6, com a finalidade de destacar e mostrar o posicionamento e a classificação dos itens avaliados. Como já dito, todos os itens que estão no quadrante “melhorar” necessitam, com prioridade alta, de ações de melhorias que possam satisfazer a necessidade, estes itens são: 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e o contato com profissionais da área), 4.2 (a empatia do docente com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento do docente com os alunos) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos).

Há ainda cinco itens destacados que, apesar de estarem localizados no quadrante “manter”, estão em situação que os aproxima do quadrante “melhorar”, o que significa que estes também devem receber certa atenção, ser monitorados e receber também propostas de melhorias, embora em caráter menos urgente. Estes itens são: 3.9 (possibilidade de retorno financeiro), 4.4 (a didática do professor), 4.5 (a frequência e pontualidade do docente), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente) e 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem dos estudantes).

No quadrante “manter” alguns itens merecem destaque, já que se encontram em situação e nível bem acima da média em relação a satisfação e a importância dada pelos discentes, portanto esforços devem ser mantidos para que esta situação permaneça. Estes itens são: 1.1 (atenção dada ao aluno por parte da coordenação), 1.2 (a dedicação ao curso por parte da coordenação), 1.3 (acessibilidade ao coordenador), 1.4 (o interesse por parte da coordenação na resolução de problemas) e 6.1 (a vontade / necessidade de estudar).

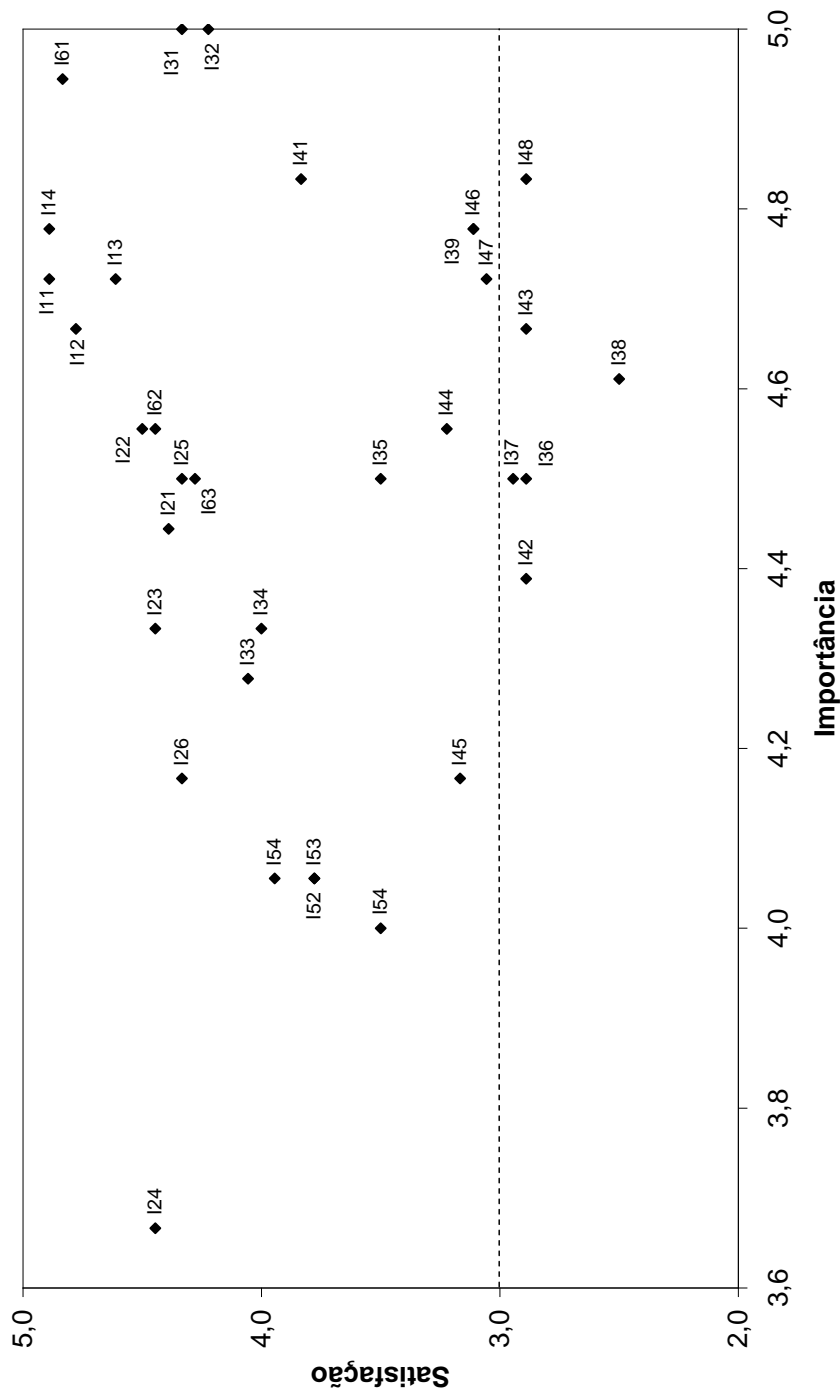


Figura 7- Plotagem das médias de satisfação e de importância utilizando o método Importância versus Satisfação dos discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

1.1- atenção ao aluno (coorden.); 1.2- dedicação da coordenação; 1.3- acessibilidade ao coorden.; 1.4- interesse resol. probl. (coorden.); 2.1- adeq. salas de aula e labor.; 2.2- limpeza das salas/laboratórios; 2.3- acessibil. /localiz. da escola; 2.4- estacionamento ; 2.5- estrutura física; 2.6- segurança ; 3.1- oportun. de estudar no IFF; 3.2- possibil. adquirir novos conhec.; 3.3- horário do curso ; 3.4- profissão em alta ; 3.5- perspectiva de mercado; 3.6- possibilidade de estágio; 3.7- foco em aulas práticas; 3.8- visitas técnicas; 3.9- retorno financeiro; 4.1- competência do docente; 4.2- empatia dos docentes; 4.3- relacionamento docente-aluno; 4.4- didática do professor; 4.5- frequência/pontual. (docente); 4.6- inovação nas aulas (docente); 4.7- interesse pela aprendiz.; 4.8- capacidade de estimular; 5.1- carga horária; 5.2- grau de dificuldade apropriada; 5.3- qualidade no ensino ; 5.4- grade / matriz curricular; 6.1- estrutura e apoio familiar; 6.2- busca por melhores condições; 6.3- vontade / necessidade de estudar.

4.2 COMPARAÇÕES ENTRE OS MÉTODOS

Fazendo uma análise dos quatro métodos utilizados nesta pesquisa, pode-se realizar uma breve comparação entre eles. Destacando os 10 primeiros itens com maiores valores e que mostraram a importância e a satisfação dada a cada um deles pelos alunos, pode-se verificar que os itens que mais aparecem são exatamente os itens relacionados aos Aspectos Gerais do curso e ao Relacionamento entre docente e aluno. No método de Importância x Satisfação foram selecionados os seis itens que são, na percepção dos alunos, os mais críticos e, portanto, merecem urgência na implementação de ações de melhoria.

É possível observar no Quadro 2 que nos quatro métodos utilizados, o item 3.8, que está relacionado às visitas técnicas, palestras e contato com profissionais da área, aparece em primeiro lugar, sendo, portanto o item mais crítico e que merece atenção especial e urgente. Em seguida, em três, dos quatro métodos usados, aparece o item 4.8, que está relacionado à capacidade do professor de estimular os alunos. Este mesmo item aparece na quinta posição no Grau de Satisfação, que tem, por sua vez, em segundo lugar o item 3.7 (foco nas aulas práticas).

Segundo Moreira (1981) a avaliação do professor pelo aluno tem como objetivo a melhoria do ensino, ou seja, a avaliação analisa o desempenho dos professores que nela atuam. Ele ressalta que avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa extremamente difícil e complicada para basear-se exclusivamente na opinião dos alunos. Em contra partida, não há como executar uma avaliação da qualidade do ensino sem considerar o que pensam os alunos, pois eles são parte fundamental de uma instituição.

Na terceira posição, em três dos quatro métodos usados, aparece o item 4.3, que trata da forma de relacionamento do docente com o aluno. Este mesmo item aparece na quarta posição no método Grau de Satisfação.

É possível analisar através do Quadro 2 que, em qualquer que seja o método utilizado, sempre há pelo menos um item relacionado ao perfil docente, sendo o caso dos itens 4.8 (a capacidade de estimular os alunos), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente) e 4.2 (a empatia do docente com os alunos), que aparecem em três dos quatro métodos na quinta posição, dando lugar ao item 3.7

(foco das aulas nas práticas) no método de Insatisfação x Importância. Os itens 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem dos estudantes), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente) e 4.4 (a didática do professor) aparecem, respectivamente, na sétima, nona e décima colocação em dois dos quatro métodos usados.

Diante desses dados, é possível observar que embora o item que destaca maior insatisfação ainda seja o item 3.8 (visitas técnicas, palestras e contato com profissionais da área), na primeira posição, os itens relacionados ao perfil docente aparecem em posição preocupante também, por serem citados em pelo menos dois dos quatro métodos usados, devendo ser tratados com prioridade e atenção.

De todos os itens que foram comparados e que aparecem no Quadro 2, cabe ressaltar que o item 3.8 é o mais crítico, muito embora seja possível deduzir que a instituição disponha de condições que permitam aos alunos participarem de mais visitas técnicas, como transporte e contato com outras instituições ou empresas, assim como participarem de palestras e terem contato com profissionais da área.

Semelhantes resultados foram destacados nos trabalhos de Paulo, Shimoya e Shimoda (2014), em que o item “visita técnica” também aparece em posição em que os discentes relatam maior insatisfação. Na pesquisa realizada pelos autores, os itens que obtiveram os maiores gaps foram “aula presencial”, “xérox/impressão” e “visitas técnicas”; estes itens apresentaram maior insatisfação na avaliação dos alunos e necessitam que sejam providenciadas melhorias para elevar a satisfação.

Igualmente em Seufitelli (2011), em que itens como visitas técnicas, palestras e contato com profissionais e foco das aulas na prática aparecem com grau de satisfação muito abaixo da importância, esta pesquisa revelou em seus resultados que o item com maior grau de insatisfação apontado pelos alunos foi o item “foco na prática”, que também aparece no comparativo entre os métodos, conforme mostra o Quadro 2.

SATISFAÇÃO	GAP	INSATISFAÇÃO PONDERADA	IMPORTÂNCIA VS SATISFAÇÃO
38- visitas técnicas	38- visitas técnicas	38- visitas técnicas	38- visitas técnicas
37- foco em aulas práticas	48- capacidade de estimular	48- capacidade de estimular	48- capacidade de estimular
42- empatia dos docentes	43- relacionamento docente-aluno	43- relacionamento docente-aluno	43- relacionamento docente-aluno
43- relacionamento docente-aluno	39- retorno financeiro	37- foco em aulas práticas	36- possibilidade de estágio
48- capacidade de estimular	46- inovação nas aulas (docente)	42- empatia dos docentes	37- foco em aulas práticas
36- possibilidade de estágio	47- interesse pela aprendizagem	36- possibilidade de estágio	42- empatia dos docentes
47- interesse pela aprendizagem	37- foco em aulas práticas	47- interesse pela aprendizagem	
39- retorno financeiro	36- possibilidade de estágio	39- retorno financeiro	
46- inovação nas aulas (docente)	42- empatia dos docentes	46- inovação nas aulas (docente)	
45- frequência/pontual. (docente)	44- didática do professor	44- didática do professor	

Quadro 2- Comparação dos dez primeiros itens avaliados nos quatro métodos utilizados na pesquisa, segundo percepções dos discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho – PROEJA.

No comparativo entre os métodos usados, o item “visitas técnicas” foi considerado o ponto mais crítico pelo método Satisfação Simples, já no método Análise de Gap ocupou a terceira colocação e no método Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada) ficou em segundo lugar (PAULO; SHIMOYA; SHIMODA, 2014).

Analisando pelos itens que estão relacionados com o perfil, relacionamento e práticas docentes, também é possível deduzir que a instituição busca manter o funcionamento com uma equipe que possa reverter esse quadro, contando com docentes qualificados, equipe pedagógica e práticas escolares teoricamente favoráveis.

Em estudo realizado por Souza, Shimoda e Rios (2010) quanto maior o tempo de experiência no ensino superior dos docentes, maior é o seu desempenho segundo a percepção dos discentes. Sugere-se que este resultado possa estar associado ao fato do professor, com o passar do tempo, aperfeiçoar-se às práticas de ensino, além dele investir em cursos de capacitação e qualificação. Itens também

avaliados, tais como a coerência entre procedimentos de avaliação, conteúdo das aulas e relacionamento do professor com o aluno não apresentaram diferença significativa, embora os valores das médias dos quartis superior tenham sido numericamente maiores.

De acordo com Silva (2010) o item relacionamento do professor com o aluno foi o que mais influenciou na nota geral da avaliação realizada, em oposição ao item utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula, que menos influenciou. Podendo-se inferir desse fato que, por melhor que seja utilizado o tempo de aula, a nota da avaliação do professor pelo aluno será baixa se o relacionamento de ambos não for satisfatório.

De acordo com Vasconcelos et al. (2005) a importância do item relacionamento do professor com o aluno também faz parte do processo educativo e é essencialmente interativo, sendo efetivado por meio das relações entre professor e aluno, alunos e conhecimento, tendo a figura do professor extrema importância, por ser ele o principal responsável para fazer a mediação competente e crítica entre conhecimento e alunos, proporcionando aos estudantes a apropriação ativa do conhecimento.

De acordo com Queiroz (2001) de maneira geral, estudos realizados relacionam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados à própria escola, a linguagem e o professor.

De acordo com Bardagi e Hutz (2012) estudos costumam apontar para além de características técnicas, como domínio do conteúdo, organização, identificação com a matéria e a carreira, didática e planejamento das aulas, várias características que apontam a importância da dimensão relacional no ensino superior, como conhecimento e interesse pelas características e dificuldades do aluno, empatia, disponibilidade fora da sala de aula, abertura aos questionamentos e dúvidas dos alunos, bom relacionamento interpessoal, capacidade de despertar o interesse dos alunos pela área e carreira, transmissão de valores e experiências.

De fato, se analisar com cautela os itens que necessitam de ações de melhoria com urgência o professor pode ser determinante, uma vez que este tem

papel importante na relação ensino-aprendizagem, e principalmente no estímulo e motivação que o aluno tende a sentir, e quem sabe tornando o curso prazeroso e motivador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES

De todos os trinta e quatro itens avaliados através da aplicação dos questionários aos discentes do curso técnico de Segurança do Trabalho (na modalidade PROEJA), alguns merecem destaque importante por terem sido considerados como pontos que devem ser melhorados no curso, pois apresentam avaliação da importância com índice elevado, porém com baixa satisfação, estes itens são: 3.6 (possibilidade de estágios), 3.7 (foco do curso nas aulas práticas), 3.8 (visitas técnicas, palestras e o contato com profissionais da área), 4.2 (a empatia do docente com os alunos), 4.3 (a forma de relacionamento do docente com os alunos) e 4.8 (a capacidade de estimular os alunos).

É importante ressaltar que os itens avaliados com alta importância e baixa satisfação, são, portanto, os que inicialmente merecem maior atenção e necessidade de ações para melhorar, uma vez que estão relacionados às práticas que envolvem ações por parte da coordenação do curso, da equipe de gestão e docentes que atuam no curso, uma vez que três dos seis itens que necessitam ser revistos e melhorados estão diretamente relacionados às práticas docentes.

Muito embora a maioria dos itens esteja no quadrante “manter”, conforme Figura 7, dentro deste existem também alguns itens que não são considerados críticos, porém merecem também atenção por estarem próximos ao quadrante “melhorar” e por se tratar também de itens que envolvam a prática docente. Estes itens são: 3.9 (possibilidade de retorno financeiro), 4.4 (a didática do professor), 4.5

(a frequência e pontualidade do docente), 4.6 (a habilidade de inovar as aulas por parte do docente) e 4.7 (o interesse do docente pela aprendizagem dos estudantes).

Conforme mostrou o Quadro 2, em que há a comparação entre os métodos, o item apontado como o mais crítico é o item 3.8, que diz respeito à visitas técnicas, palestras e contatos com profissionais da área, sendo, portanto o item que deve ser tratado imediatamente.

Levando em consideração que pode haver na Instituição a possibilidade de realização de mais visitas técnicas e palestras na área do curso, deve-se inicialmente tentar sanar esta situação. Sendo este item sucedido do item 4.8, capacidade do professor estimular os alunos, na avaliação como item insatisfatório, é interessante relevar que ambos parecem estar próximos de serem tratados, pois, sugere-se que, uma vez que seja possível haver incentivo e apoio Institucional, e o docente tome a iniciativa de realizar mais visitas técnicas, desta forma pode-se estar estimulando o aluno e tratando dois itens simultaneamente. Claro que esta forma de estímulo pode não ser a única esperada pelos alunos ou capaz de reduzir totalmente a insatisfação com os itens, mas possivelmente ajudará.

Há de se levar em consideração que talvez a estrutura curricular, horário de oferta do curso, entre outros, às vezes possa não favorecer o envolvimento dos alunos em atividades como monitoria, bolsas de pesquisa, estágios, participação em representações discentes, grupos de estudo, bem como o envolvimento dos professores em promover condições estimulantes para tais práticas. Com isso, cabe também a Gestão do Curso e à escola auxiliar e estimular tanto docentes quanto alunos nas práticas que são mais importantes para eles, o que pode provavelmente melhorar a avaliação destes itens de acordo com a percepção dos alunos.

Os resultados apontam para situações que talvez possam ser melhoradas construindo-se práticas cotidianas que favoreçam e despertem o interesse não somente dos alunos, mas também dos docentes, tais como cursos de formação continuada, práticas didáticas e pedagógicas.

5.2 PROPOSTAS PARA TRABALHOS FUTUROS

Para trabalhos futuros seria interessante fazer uma avaliação mais detalhada para verificar os impactos na satisfação dos itens e na evasão do curso, além de verificar se existe uma correlação entre o perfil docente e os altos índices de evasão, para então verificar quais serão as medidas a serem implantadas para amenizar ou eliminar essa situação, bem como verificar a relação entre o docente e o poder de influenciar na permanência. Além disso, verificar se as medidas propostas para melhoria dos itens no curso elevaram a satisfação dos alunos.

É esperado com este estudo que haja um incentivo para que novas estratégias e pesquisas sejam feitas a fim de que a escola, equipe pedagógica, professores e demais envolvidos analisem e criem metodologias em sala de aula e fora dela, com visitas e palestras, capazes de estimular os alunos, e que através delas consigam resgatar o interesse e a motivação destes pelo estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Lei n. 7.410**, de 27 de novembro de 1985. Dispõe sobre a Especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a Profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras Providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7410.htm>. Acesso em: 08 dez. 2014.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Fixa e Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Ministério do Trabalho**. Classificação brasileira de ocupações. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/regulamentação>>. Acesso em: 08 dez. 2014.

ALMEIDA, Diogo; SANTOS, Marco Aurélio Reis dos; COSTA, Antônio Fernando Branco. Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, SP, Brasil**, v. 12, p. a15, 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

ANDRIOLA, B. A.; RIBEIRO, E. S.; MOURA, C. P. Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas. In:

ANDRIOLA, W. B. (Org.). Avaliação: múltiplos olhares em educação. Fortaleza: Ed. da Universidade Federal do Ceará, 2005.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio. Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro**, v. 40, n. 11, p. 332-347, 2003.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006.

ARROYO, M. Prefácio. Reprovação escolar: renúncia à educação. In: PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**, 2001, 2 ed. São Paulo: Xamã, 2001, p. 167.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. Causas e conseqüências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na Escola Municipal “Espedito Alves”. **Dominium-Revista Científica**. FAL-Rio Grande do Norte, Angicos, RN, v. 2, n. 13, p.1-38, 2006.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. **Evasão e Avaliação Institucional**: uma discussão bibliográfica. 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão no ensino superior: um desafio para a avaliação institucional? In: IX COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2, 2009. **Anais...** . Florianópolis, p.1-11, nov. 2009.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**

(Campinas), Sorocaba, v.16, n.2, p.355-374, Julho, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 14 de nov. 2014.

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. 242f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, 2007.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 2012. p.174-184. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034> >. Acesso em 04 de ago. 2015.

BEAN, John P.; METZNER, Barbara S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **Review of educational Research**, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_M6_ZHuR4s0C&oi=fnd&pg=PA9&dq=Modelos+pedag%C3%B3gicos+em+educa%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+dist%C3%A2ncia.&ots=FITzAU6FqU&sig=QFO8N-gCAUHwMRuo1LHb80_dupE#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 14 nov. 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP, 5ª ed. Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BciuHdHIHPwC&oi=fnd&pg=PA3&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+dist%C3%A2ncia&ots=ESK-QqhzyR&sig=YsQVDcdwF6r5z-9HN3L5TapkzL0#v=onepage&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20dist%C3%A2ncia&f=false>. Acesso em: 14 de nov. 2014.

BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; RIBEIRO, Vera Masagão; SILVA, Jaqueline Luzia da. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, BH, v. 28, n. 2, p.367-392, jun. 2012.

CAMARGO, Elbia Basto. **Evasão Escolar**. 2006. 51 f. Monografia (Graduação) - Faculdades Integradas de Mineiros, Mineiros, 2006.

CAMPOS, Fernanda C. A., COSTA, Rosa M. E., SANTOS, Neide. **Fundamentos da educação à distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar Editora, 2007. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcelohenderson/fundamentos-da-educacao-a-distancia-midias-e-ambientes-virtuais>>. Acesso em: 14 de nov. 2014.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças C.; MENDONÇA, Mônica Luis. Repetência e evasão escolar de adolescentes em Ribeirão Preto-SP: uma primeira abordagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 1, n. 1, dez. 2006.
CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 77, p. 231-252, 2001.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR, 2008. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2014.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. Minas Gerais, BH, v.41, n.144, p.772-789, set./dez.2011.

FERNANDES, Jocimar. **Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância**. 2010. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2010.

FONTENOT, Gwen; HENKE, Lucy; CARSON, Kerry. Take action on customer satisfaction. **Journal Quality Progress**, Milwaukee, v. 38, n. 7, p. 40-47, jul. 2005.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Apresentação**. 2014c. Disponível em: <<http://portal.iff.edu.br/campus/campus-avancado>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Cursos**. 2014d. Disponível em: <<http://portal.iff.edu.br/cursos>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Institucional**. 2014b. Disponível em: <<http://portal.iff.edu.br/institucional>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Matriz Curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade presencial**. 2014e. Disponível em: <<http://portal.iff.edu.br/campus/campus-centro/cursos/curso-tecnico/eixo-tecnico->

ambiente-saude-e-seguranca/Matriz%20Curricular%20Seguranca%20do%20Trabalho.pdf/view>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. **Técnico em Segurança do Trabalho**. 2014a. Disponível em: <<http://portal.iff.edu.br/campus/campos-centro/cursos/curso-tecnico/eixo-tecnico-ambiente-saude-e-seguranca/eixo-tecnico>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar em revista**, n. 27, p. 277-290, 2006.

LAWSHE, C.H. A quantitative approach to content validity. **Bowling Green State University: Personnel Psychology**, 1975. Disponível em: <http://www.bwgriffin.com/gsu/courses/edur9131/content/Lawshe_content_valdity.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

LIKERT, Rensis. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Journal Archives of Psychology**, New York, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

LISBÔA, Rogério Trindade. **Método do ranking ponderado de importância, satisfação e esforço para melhoria**: descrição e comparação com outros métodos. 2011. 113f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2011.

LOLIS, Dione; LIMA, Jane Cristina Franco de. Evasão e demanda escolar nas favelas e assentamentos na região leste de Londrina. **Em Revista**, Londrina, PR, v.2, n.2, p. 159-285, jan./jun. 2000.

MARTINS, Simara Netto et al. Método de Ranking Ponderado aplicado para identificar pontos críticos de uma casa lotérica. **Revista FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, Franca, SP, v. 15, n. 3, p. 364-377, set/out/nov/dez. 2012.

MATSUKUMA, Cláudia Maria de Oliveira; HERNANDEZ, José Mauro da Costa. Escalas e métodos de análise em pesquisa de satisfação de clientes. **Revista de Negócios**, Blumenau, SC, v. 12, n. 2, p. 85-103, abr/jun. 2007.

MOREIRA, M. A avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário. **Educação e Seleção**, Fundação Carlos Chagas, n. 3, p. 109 – 119. Jan/Jun. 1981.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito educação**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006. Texto apresentado no Grupo de Trabalho Estado e Política Educacional, na 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada de 5 a 8 de outubro de 2003 em Poços de Caldas (MG) – p. 5-23; n.28;

PAULO, Ana Carolina Laurindo; SHIMOYA, Aldo; SHIMODA, Eduardo. Percepção dos discentes na identificação de pontos críticos de um curso técnico na modalidade EAD em uma Instituição Federal de Ensino. **Revista Científica Linkania Master**, v. 1, n. 9, 2014.

PEREIRA, Josué Vidal. **O PROEJA no Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia**: um estudo sobre os fatores de acesso e permanência na escola. 2011. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anpad)**, v.3, 2001, pag.1-18. Disponível em: < <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em 04 de ago 2015.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, p.55-70, 2005.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, v. 5, n. 12, p. 07-21, 1991.

RIOS, Erenildo da Silva; SHIMODA, Eduardo; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues. Correlações entre índice de evasão e perfil acadêmico, financeiro e pessoal dos alunos: estudo de caso em uma universidade particular. In: ENCONTRO MINEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 6., 2010, Coronel Fabriciano. **Anais...** .Coronel Fabriciano: EMEPRO, 2010. v. 1, p. 1 - 9.

SANTOS, Fabrício Fernando Foganhole dos; NORONHA, Adriana Backx. Estudo do perfil dos alunos evadidos da faculdade de economia, administração e contabilidade – campus Ribeirão Preto. In: V Semead, São Paulo, **Anais...** .São Paulo, n. 2, p.1-12, jun. 2001.

SEUFITELLI, Claudia Boechat. **Identificação de pontos críticos em um curso superior de telecomunicações segundo percepção dos discentes**. 2011. 68f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional). Universidade Candido Mendes/UCAM, Campos dos Goytacazes, RJ, 2011.

SILVA, Renata Mesquita da. Percepção discente a respeito do desempenho didático de docentes: influência de alguns itens através de comparações estatísticas e correlações. **Revista Eletrônica Produção & Engenharia**, v. 3 n. 1, p. 255-262, Jan/Jun. 2010.

SILVA, Rosenir Rita de Cássia Moreira da; MAINIER, Fernando Benedicto; PASSOS, Fabio Barboza. A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n.51, p.261-277, Junho 2006.

SOUZA, Daniela Oliveira; SHIMODA, Eduardo; RIOS, Erenildo da Silva. Comparação estatística entre os perfis dos docentes com melhores e piores desempenhos, segundo a percepção dos discentes. In: **CONGRESSO BRASILEIRO EM ENGENHARIA**. 2009.

STOCO, Heloisa Pancieri. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA**, Eunápolis, BA, v.1, n. 1, p.1-45, ago.2010.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, p. 89-125, 1975.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Resumos...** Recife, 19 a 22 set., p. 1-11, 2005.

**APÊNDICE A – Questionário aberto aplicado aos alunos do
PROEJA**

Prezado (a) aluno (a),

Este questionário está sendo utilizado na intenção de avaliar os pontos positivos, negativos e mais importantes em sua opinião para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IF Fluminense, campus Quissamã.

() Segurança do Trabalho integrado ao PROEJA

() Segurança do Trabalho Subsequente

1- Quais os pontos positivos que você destaca no curso Técnico em Segurança do Trabalho?

2- Quais os pontos negativos que você destaca no curso Técnico em Segurança do Trabalho?

3- Quais os pontos mais importantes que você considera no momento de escolher o curso Técnico em Segurança do Trabalho?

**APÊNDICE B – Questionário aberto aplicado aos professores do
PROEJA**



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE**
Campus Quissamã

Secretaria de
**Educação Profissional
e Tecnológica**

Ministério da
Educação

Prezado (a),

Este questionário está sendo utilizado na intenção de avaliar os pontos positivos, negativos e mais importantes em sua opinião para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IF Fluminense, campus Quissamã.

1- Quais os pontos positivos que você, enquanto docente, destaca no curso Técnico em Segurança do Trabalho?

2- Quais os pontos negativos que você, enquanto docente, destaca no curso Técnico em Segurança do Trabalho?

3- Quais os pontos que você considera mais importantes, enquanto docente, para o curso Técnico em Segurança do Trabalho?

**APÊNDICE C – Questionário definitivo aplicado aos alunos do
PROEJA**

Quanto a tendência de permanência no curso até a conclusão, você:

(1) certamente abandonarei

(2) provavelmente abandonarei

(3) talvez conclua, talvez abandone

(4) provavelmente concluirei

(5) certamente concluirei

(N) não sei

DIMENSÃO / ITEM	Importância						Satisfação					
	1- muito baixa	2- baixa	3- média	4- alta	5- muito alta	N- não sei	1- muito baixa	2- baixa	3- média	4- alta	5- muito alta	N- não sei
QUALIDADE E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO DO CURSO												
1.1. Atenção dada ao aluno por parte da coordenação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
1.2. A dedicação ao curso por parte da coordenação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
1.3. Acessibilidade ao coordenador (a)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
1.4. O interesse por parte da coordenação na resolução de problemas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
QUALIDADE / INFRAESTRUTURA ESCOLAR												
2.1. As salas de aula e laboratórios serem adequados para as aulas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
2.2. As condições de higiene e limpeza das salas de aula e laboratórios	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
2.3. O acessibilidade à instituição/localização da escola	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
2.4. A Instituição possuir estacionamento próprio	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
2.5. A qualidade da escola e sua estrutura física	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
2.6. As condições de acesso e segurança da Instituição	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
ASPECTOS GERAIS RELATIVOS AO CURSO												
3.1. A oportunidade de estudar em uma Instituição como o IFF	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.2. A possibilidade de adquirir novos conhecimentos com o curso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.3. O horário em que o curso será ofertado	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.4. O curso ofertado e a profissão em alta no mercado	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.5. A perspectiva de mercado de trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.6. Possibilidade de estágios	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.7. Foco do curso nas aulas práticas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.8. Visitas técnicas, palestras e o contato com profissionais da área	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
3.9. Possibilidade de retorno financeiro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
RELACIONAMENTO ENTRE DOCENTE E ALUNO												
4.1. A competência do docente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.2. A empatia do docente com os alunos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.3. A forma de relacionamento do docente com os alunos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.4. A didática do professor	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.5. A frequência e pontualidade do docente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.6. A habilidade de inovar as aulas por parte do docente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.7. O interesse do docente pela aprendizagem dos estudantes	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
4.8. A capacidade de estimular os alunos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
QUALIDADE DO CURSO / ENSINO NA INSTITUIÇÃO												
5.1. A carga horária do curso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
5.2. Grau de dificuldade apropriado ao curso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
5.3. Qualidade no ensino das disciplinas no curso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
5.4. A grade / matriz curricular do curso												
CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS E FAMILIARES												
6.1. Estrutura e o apoio familiar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
6.2. Busca por melhores condições (vontade de crescer, arrumar emprego)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
6.3. A vontade / necessidade de estudar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(N)
Turma:	Faixa etária:	Renda familiar:	Exerce atividade remunerada?	Participa da vida econômica familiar?								
(1) EJA (2) Subsequente	() menos do que 15 anos () 15 a 18 () 19 a 22	() até 1 salário-mínimo () 1 a 3 SM () 3,1 a 5,0 SM	() Não () Sim, em tempo parcial (± 20 h semanais)	() Não trabalho. () Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família								
Estado civil:	() 23 a 26 () 27 a 30 () mais do que 30	() 5,1 a 7,0 SM () mais do que 7 SM	() Sim, em tempo integral (± 30 h semanais) () Sim, mas se trata de um trabalho eventual	() Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família () Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.								
() solteiro () casado () desquitado () viúvo												